

**Universidade Brasil  
Campus São Paulo**

**MARCELA HILUANY**

**PARQUES PÚBLICOS E CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA  
POPULAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO NO MUNICÍPIO DE MAUÁ-  
SP**

**PUBLIC PARKS AND SOCIO-ENVIRONMENTAL CONDITIONS OF THE  
POPULATION: A COMPARATIVE STUDY IN THE MUNICIPALITY OF MAUÁ-SP**

**São Paulo - SP**

**2019**

**MARCELA HILUANY**

**PARQUES PÚBLICOS E CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA POPULAÇÃO:  
ESTUDO COMPARATIVO NO MUNICÍPIO DE MAUÁ-SP**

**Orientadora: Profa Dra. Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima**

**Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Mestre do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade Brasil**

**São Paulo - SP**

**2019**

**FICHA CATALOGRÁFICA**

H542p Hiluany, Marcela.  
Parques Públicos e Condições Socioambientais da  
População: Estudo Comparativo no Município de Mauá-SP/  
Marcela Hiluany.  
São Paulo – SP: [s.n.], 2019.  
91 p.: il.; 29,5cm.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós  
Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Brasil, co-  
mo complementação dos créditos necessários para obtenção  
do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Orientador: Prof. (a) Dr. (a) Leonice Domingos dos Santos  
Cintra Lima.

1.Parques Urbanos. 2.Qualidade de Vida. 3.Bem-Estar.  
4.Meio Ambiente. I. Título.

CDD 719.320981

# FOLHA DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DO TEXTO NA PÁGINA UNIVERSIDADE BRASIL, BANCO DE TESES DA CAPES E REPRODUÇÃO DO TRABALHO



## Termo de Autorização

### Para Publicação de Dissertações e Teses no Formato Eletrônico na Página WWW do Respeetivo Programa da Universidade Brasil e no Banco de Teses da CAPES

Na qualidade de titular(es) dos direitos de autor da publicação, e de acordo com a Portaria CAPES no. 13, de 15 de fevereiro de 2006, autorizo(amos) a Universidade Brasil a disponibilizar através do site <http://www.universidadebrasil.edu.br>, na página do respectivo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, bem como no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, através do site <http://bancodeteses.capes.gov.br>, a versão digital do texto integral da Dissertação/Tese abaixo citada, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira.

A utilização do conteúdo deste texto, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, fica condicionada à citação da fonte.

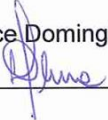
Título do Trabalho: **“PARQUES PÚBLICOS E CONDIÇÕES  
SOCIOAMBIENTAIS DA POPULAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO NO  
MUNICÍPIO DE MAUÁ-SP”**

Autor(es):

Discente: Marcela Hiluany

Assinatura: \_\_\_\_\_ 

Orientadora: Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima

Assinatura: \_\_\_\_\_ 

Data: 30/setembro/2019

# TERMO DE APROVAÇÃO



## TERMO DE APROVAÇÃO

MARCELA HILUANY

### “PARQUES PÚBLICOS E CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA POPULAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO NO MUNICÍPIO DE MAUÁ-SP”

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Brasil, pela seguinte banca examinadora:

Prof(a). Dr(a) Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima (Presidente)

Prof(a). Dr(a). Denise Regina da Costa Aguiar (Universidade Brasil)

Prof(a). Dr(a). Andreia Agda Silva Honorato (Faculdade de Mauá)

São Paulo, 30 de setembro de 2019.

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado a todos que sonham com um mundo no qual o meio ambiente é preservado e respeitado. Dedicar-se aos que se empenham em proteger e recriar ambientes naturais, oportunizando experiências transformadoras entre os seres vivos e a natureza.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela natureza.

A Universidade Brasil, pelo patrocínio, parceria e apoio ao desenvolvimento da pesquisa e incentivo à produção e publicação dos resultados.

A meus amados pais (em memória), que me amaram sempre.

Aos meus filhos (Arthur, Esther, Vithor, Bambam e Davi), porque tudo o que faço sempre é dedicado a eles.

Aos colegas pesquisadores, pelas importantes contribuições.

Aos professores, pelo compartilhamento dos saberes.

A Prefeitura e a Secretaria do Verde e Meio Ambiente do município de Mauá.

A professora orientadora Dra. Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima que foi luz em momentos de total escuridão.

A mim, pelo auto companheirismo.

# PARQUES PÚBLICOS E CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA POPULAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO NO MUNICÍPIO DE MAUÁ-SP

## RESUMO

O presente trabalho surge da necessidade de conhecermos e reconhecermos os impactos das condições socioambientais ofertados pelos parques ecológicos urbanos, que têm se apresentado como verdadeiros “oásis” da vida das cidades. A partir do contexto socio-histórico sobre o qual se assenta este estudo e considerando a fundamental importância dos aspectos socioambientais proporcionados pelos parques urbanos ao longo da história da civilização toma-se o município de Mauá no Estado de São Paulo, com seus dois parques ecológicos urbanos: o Parque Ecológico Santa Luzia, também conhecido como o Parques das Nascentes do Rio Tamanduateí; e o Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior como locus específico de análise e coleta de dados. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer os impactos socioambientais dos parques ecológicos públicos na vida da população, verificando o favorecimento ou não da proximidade de moradia; e se a frequência aos parques urbanos aumenta a percepção de qualidade em saúde, educação, cultura e bem-estar. O estudo, de caráter quanti-qualitativo, tem como passos metodológicos a realização de revisão de literatura e aplicação de questionário semiestruturado para levantamento de dados. Pode-se identificar: que a proposta de oferecer parques urbanos em equidistância aos munícipes deveria ser tema de estudo das gestões municipais; que os Planos para Gestão Municipal contemplem a recuperação, preservação e criação de áreas verdes e Parques públicos como alternativa de lazer, cultura melhora na qualidade de vida da população; que a população precisa reconhecer que os Parques lhes pertence para que se garanta a preservação e frequência aos mesmos. Desta forma a pesquisa propõe que a Gestão Municipal inclua no Plano Municipal de Educação, Cartilhas de divulgação sobre os Parques da Cidade objetivando promover e valorizar a preservação destes.

**Palavras-chave:** Parques Urbanos. Qualidade de Vida. Bem-estar. Meio Ambiente.



# **PUBLIC PARKS AND SOCIO-ENVIRONMENTAL CONDITIONS OF THE POPULATION: A COMPARATIVE STUDY IN THE MUNICIPALITY OF MAUÁ-SP**

## **RESUME**

The present work arises from the need to know and recognize the impacts of social and environmental conditions offered by urban ecological parks, which have been presented as true "oases" of city life. From the socio-historical context on which this study is based and considering the fundamental importance of the social and environmental aspects provided by urban parks throughout the history of civilization, the municipality of Mauá in the State of São Paulo, with its two ecological parks, is taken. urban: Santa Luzia Ecological Park, also known as the Tamanduateí River Spring Parks; and the Guapituba Alfredo Klinkert Junior Municipal Natural Park as a specific locus for analysis and data collection. This research aims to know the social and environmental impacts of public ecological parks in the life of the population, verifying whether or not the proximity of housing is favored; and whether attendance at urban parks increases the perception of quality in health, education, culture and well-being. The quantitative and qualitative study has as methodological steps the literature review and semi-structured questionnaire for data collection. It can be identified: that the proposal to offer urban parks in equidistance to the citizens should be the subject of study of municipal management; that Plans for Municipal Management include the recovery, preservation and creation of green areas and public parks as an alternative for leisure, culture improves the quality of life of the population; that the population needs to recognize that the parks belong to them to ensure their preservation and frequency. Thus, the research proposes that the Municipal Management include in the Municipal Education Plan, disclosure booklets about the City Parks aiming to promote and value their preservation.

**Keywords:** Urban Parks. Quality of life. Welfare. Environment.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Jardins suspensos da Babilônia.....	27
Figura 2: Trilha do Núcleo Pedra Grande do Parque Estadual da Cantareira e mirante da cidade de São Paulo .....	29
Figura 3: Vista aérea parcial do Parque Inhotim .....	30
Figura 4: Vista panorâmica do Instituto Ricardo Brennand .....	33
Figura 5: Bandeira do município de Mauá.....	34
Figura 6: Paineira. Pintura de Toshiharu Mitsunaga .....	35
Figura 7: Paineira de Mauá em maio de 2019.....	36
Figura 8: Mapa da cidade de Mauá com indicação da localização dos parques feita pela autora .....	38
Figura 9: Entrada do Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior ...	39
Figura 10: Alameda principal do PNMGAKJ.....	40
Figura 11: Trilhas para caminhada do PNMGAKJ.....	41
Figura 12: Parque Infantil do PNMGAKJ.....	41
Figura 13: Academia ao Ar Livre do PNMGAKJ.....	42
Figura 14: Espaço Zen do PNMGAKJ.....	42
Figura 15: Jardim de Pedra do PNMGAKJ.....	43
Figura 16: Pergolado do PNMGAKJ.....	43
Figura 17: Centro de Educação Ambiental.....	44
Figura 18: Entrada da Trilha monitorada do PNMGAKJ.....	45
Figura 19: Placas informativas do PNMGAKJ .....	46
Figura 20: Sanitários próximos ao Centro de Educação Ambiental do PNMGAKJ ...	47
Figura 21: Sanitários e Bebedouro localizados no centro do parque PNMGAKJ .....	47
Figura 22: Entrada do Parque Ecológico Santa Luzia.....	48
Figura 23: Placa informativa com a história do parque PNMGAKJ .....	49
Figura 24: Nascente do Rio Tamanduateí.....	50
Figura 25: Lagoa formada pela nascente do Rio Tamanduateí no PESL .....	51
Figura 26: Academia ao Ar Livre do PESL.....	52
Figura 27: Gruta de Santa Luzia .....	52
Figura 28: Alameda de entrada e alameda secundária do PESL.....	53
Figura 29: Parque Infantil do PESL .....	54

Figura 30: Anfiteatro do PESL.....	54
Figura 31: Banheiros do PESL .....	55
Figura 32: Bebedouro do PESL.....	55
Figura 33: Canteiros do Viveiro Municipal do PESL.....	56
Figura 34: Idade dos frequentadores dos parques.....	58
Figura 35: Sexo dos frequentadores dos parques.....	59
Figura 36: Escolaridade dos frequentadores dos parques .....	59
Figura 37: Renda familiar dos frequentadores dos parques.....	60
Figura 38: Composição familiar - Quantidade dos frequentadores dos parques.....	60
Figura 39: Composição familiar - Idade dos frequentadores dos parques .....	61
Figura 40: Tempo de moradia na atual residência dos frequentadores dos parques	62
Figura 41: Distância entre a moradia dos frequentadores e parques.....	63
Figura 42: Relação entre Proximidade de residência e frequência dos parques.....	63
Figura 43: Uso dos parques pelos familiares dos usuários .....	65
Figura 44: Frequência dos familiares nos parques.....	67
Figura 45: Motivos da importância dos parques.....	68
Figura 46: Atividades realizadas nos parques.....	69
Figura 47: Percepção sobre o Parque Ecológico Santa Luzia .....	70

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Proximidade de moradia x Frequência do Parque Ecológico Santa Luzia	64
Quadro 2: Proximidade de moradia x Frequência do Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior	64
Quadro 3: Motivos do uso ou não uso no Parque Ecológico Santa Luzia	66
Quadro 4: Motivos do uso ou não uso no Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior	66
Quadro 5: Motivos da frequência e não frequência no Parque Ecológico Santa Luzia	68
Quadro 6: Motivos da frequência e não frequência no Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior	68
Quadro 7: Justificando as percepções sobre o Parque Ecológico Santa Luzia	71
Quadro 8: Justificando as percepções sobre o Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior	71
Quadro 9: Sugestões de melhorias para o Parque Ecológico Santa Luzia	72
Quadro 10: Sugestões de melhorias para o Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior	73

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

AEIA	Área Especial de Interesse Ambiental
AM	Avaliação Ecológica do Milênio
ANA	Agência Nacional das Águas
APA	Área de Preservação Ambiental
CAEE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP	Comissão Nacional de Ética
CNJB	Comissão Nacional de Jardins Botânicos
CNUN	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CONEP	Comissão Nacional de Ética e Pesquisa
CPTM	Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
EMPLASA	Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IPC	Índice de Potencial de Consumo
IRB	Instituto Ricardo Brennand
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PESL	Parque Ecológico Santa Luzia
PNMGAKJ	Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior
PIB	Produto Interno Bruto
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
RBJB	Rede Brasileira de Jardins Botânicos
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
TEEB	The Economics of Systems & Biodiversity
UC	Unidades de Conservação
ZDE	Zonas de Desenvolvimento Econômico

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	16
1.1 Objetivo Geral.....	19
2. REVISÃO DE LITERATURA: BASE TEÓRICA.....	20
2.1 Ocupação Urbana .....	20
2.2 Parques Urbanos.....	26
2.3 Parques Urbanos Modelos Ambientais .....	28
3. MATERIAL E MÉTODOS .....	33
3.1 Universo da Pesquisa: Município de Mauá e Seus Parques .....	33
3.1.1 Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior .....	39
3.1.2 Parque Ecológico Santa Luzia.....	48
3.2 Tipificação e Procedimentos da Pesquisa .....	56
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	59
5. CONCLUSÃO .....	73
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>77</b>
ANEXO 1 .....	81
ANEXO 2 .....	82
ANEXO 3 .....	85
ANEXO 4 .....	89
APÊNDICE A.....	90
RESENHA DAS AUTORAS.....	91

## 1. INTRODUÇÃO

Os parques urbanos preservam a flora e a fauna, e buscam atender às necessidades de conforto pessoal e social da população, oferecendo possibilidades de compartilhamento e desenvolvimento de atividades diversas.

Entende-se que esta pesquisa é de relevância social, uma vez que o resultado da mesma pode influenciar tomadas de decisões nas esferas políticas em âmbitos diversificados e inter-relacionados, influenciando diretrizes habitacionais, da saúde, do desenvolvimento social, da cultura, do uso e ocupação do solo, de esportes, lazer, educação, e do próprio meio ambiente natural.

Sabe-se que a implementação de políticas públicas impacta diretamente no âmbito social mas ainda não se conhece os reflexos sobre a vida da população relacionados à proximidade ou afastamento das moradias dos espaços verdes. Neste sentido, a pesquisa poderá oferecer subsídios para futuras decisões dos gestores públicos influenciando em projetos de organização urbana das cidades privilegiando a qualidade de vida e o bem-estar da população.

A Constituição Federal de 1988 apresenta em seu artigo 225:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Constituição 1988) [1].

A revelia do Constituição ser enfática no que se refere ao meio ambiente ecologicamente harmônico e equilibrado como direito de todo cidadão, temos convivido cada vez mais com os desequilíbrios deste sistema complexo e com as preocupações e ações múltiplas e mundiais desta realidade.

No ano de 2019, a Organização das Nações Unidas (ONU) através da Organização Mundial da Saúde (OMS) [2] definiu dez prioridades de saúde a fim de garantir que 1 milhão de indivíduos estejam protegidos das emergências de saúde, e a primeira prioridade indicada refere-se as questões ligadas ao meio ambiente, especificamente no que diz respeito a poluição do ar e as mudanças climáticas. A OMS prevê que a poluição e as alterações climáticas causem mais mortes entre

2023 e 2050 que a malária e a diarreia, que historicamente registram mundialmente números elevados.

A principal causa da poluição do ar apontada é a queima de combustíveis fósseis, que também impactam nas mudanças climáticas. É evidente o impacto do desmatamento, que reduz a capacidade da natureza de purificação do nosso ar, além do resultado maléfico do desenvolvimento industrial e tecnológico, exaltado pelo capitalismo universal e que começa a preocupar-se com a sustentabilidade há pouco, tendo neste conceito um tripé de difícil equidade entre o capital, o natural e o social, nomeado de sustentabilidade.

A OMS [2] afirma que em 2050 seremos 6,3 bilhões de pessoas no mundo, habitando em cidades de pequeno e médio porte. O crescimento humano deste período será o mais acelerado de nossa história, impactando na biodiversidade, nos habitats naturais e nos serviços ecossistêmicos.

Os munícipes das regiões urbanas sofrem direta e constantemente as consequências do chamado desenvolvimento e os parques urbanos surgem como possibilidade de ofertar “simulacros florestais” (Gomes, M.A.S., 2014) [3], favorecendo a regulação de purificação do ar e também do clima.

Os parques urbanos podem proporcionar vegetação e corpos d’água, que venham colaborar na purificação do ar e na minimização do impacto das “Ilhas de Calor”<sup>1</sup>, segundo a Divisão de Sensoriamento Remoto que faz parte da Coordenação Geral de Observação da Terra do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil [4], e que aponta os parques urbanos como uma das possibilidades de redução das ilhas de calor.

O processo de urbanização com seus problemas ligados às formas estabelecidas ao uso e ocupação do solo somada à cultura consumista, que se mostra cada vez mais exigente, podem estar conectados visceralmente ao colapso que o meio ambiente vive na sociedade contemporânea. É este processo extrativista, do modo de produção capitalista, e de pouca consciência ambiental da população em geral que nos instiga a conhecer as experiências proporcionadas pelos espaços verdes nas cidades e seus impactos positivos na relação homem / natureza, considerando elementos psicofisiológicos.

---

<sup>1</sup> Segundo a Secretaria de Educação do Brasil [5] é o nome que se dá a um fenômeno climático que ocorre principalmente nas cidades com elevado grau de urbanização e impermeabilização do solo



É correto dizer que na sociedade de consumo, o ser humano é conduzido para a busca de melhoria da qualidade de vida em produtos e objetos de satisfação pessoal e status social, no entanto a pergunta de partida que move esta pesquisa tem como fundo a indagação pessoal das pesquisadoras: Será o consumo e o distanciamento da relação homem/natureza, o caminho para a qualificação da vida subjetiva e objetiva do homem?

Será que o afastamento desta relação próxima e primitiva entre o homem e a natureza pode proporcionar a percepção da qualidade de vida?

Os elementos do meio ambiente, inter-relacionados, formam a biodiversidade da Terra; assim, a fauna, a flora, os corpos d'água, o ar e o solo, compõem um delicado ecossistema que oferta vários elementos imprescindíveis à preservação da vida. Os seres humanos, ao longo da vida na terra, têm aproveitado os serviços ambientais oferecidos sendo que a década de 70 trouxe uma crescente preocupação com o meio ambiente que foram caracterizadas pelos diálogos internacionais sobre o tema, como a Convenção de Estocolmo [6] em 1972 e a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países Membros em 1977, conhecida como Conferência de Tbilisi [7], que buscaram estruturar modelos de preservação mas sem ainda alcançar um equilíbrio entre a utilização e preservação.

Nos centros urbanos, em razão das formas utilizadas para ocupação do solo, que se revelam desordenadas e especialmente injustas no âmbito social, há a prevalência da capacidade econômica financeira legitimada pela sociedade capitalista, aumentando a desigualdade social.

A questão do valor social da terra convive cotidiana e paradoxalmente com o valor econômico da terra urbanizada. Neste contexto as áreas de preservação e os espaços verdes emergem como ilhas urbanas proporcionando a oportunidade da relação homem/natureza. Assim, a realidade socioambiental das cidades aponta que as diferenças sociais e econômicas da população basicamente inferem como mais um elemento que mostra se fazerem necessárias ações de preservação e educação ambiental da população.

Inicialmente nomeados como espaços sagrados por que tinham provisão de água, e/ou outros elementos naturais, é que foram sendo criados espaços de conservação, a fim de perpetuar a preservação do meio ambiente que vêm sofrendo o impacto negativo da ação antropogênica, muitas vezes justificada por

necessidades urgentes que impedem uma adequação sustentável a utilização dos recursos de forma planejada.

Os processos urbanização desordenada e/ou sem planejamento podem trazer reflexos sobre a biodiversidade de um território, influenciando mudanças climáticas; ecossistêmicos de provisão de água; impactar a saúde e bem-estar humano. Enfim, podem comprometer as condições de vida na região.

A preocupação com a integração homem-natureza é multifacetada, e a construção dos espaços urbanos são muito importantes nesta interpelação por estruturarem as redes de conexão e favorecimento das interfaces.

Jeanneret-Gris (1971, p 49) [8] refere-se as modificações imputadas no homem pela urbanização e destaca:

[...]Neste momento de confusão, voltamos aos princípios verdadeiros que constituem o humano e seu meio. O homem considerado como uma biologia – valor psicofisiológico; meio explorado de novo em sua essência permanente: que será a natureza... Reencontrar a lei da natureza, e levar em consideração o homem em seu meio – o homem fundamental e a natureza profunda. Reprocurar, reencontrar, redescobrir a unidade que gera as obras humanas e as da natureza. O homem produto (talvez supremo) da Natureza e, conseqüentemente, espelho desta; Natureza, parte do cosmo. A fim de que reine a harmonia, impõem-se introduzir nas empresas do espírito o próprio espírito que reside na obra natural. Quanto à obra humana, impõem-se torna-la solidária da obra natural[...]

Neste contexto, os parques urbanos surgem como possibilidade de harmonia e estímulo à aproximação saudável com a natureza, em uma interpelação ofertada ao ser humano através das condições socioambientais proporcionadas pelos mesmos.

## **1.1 Objetivo Geral**

Estudar os impactos socioambientais dos parques públicos na vida dos frequentadores, com vistas a oferecer elementos à gestão pública e eventualmente a privada no que se refere a promoção da qualidade de vida à população.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA: BASE TEÓRICA

### 2.1 Ocupação Urbana

A ocupação do espaço urbano representa hoje grande preocupação da sociedade e dos gestores públicos. A impossibilidade de efetivação de planejamentos que possam corresponder às necessidades socioambientais da população, bem como cumprir as exigências legais relativas ao uso do solo e do direito ao território colocam a discussão desse espaço no centro das atenções e debates relativos ao planejamento das gestões governamentais.

Gomes, M.A.S. [3] (2014) infere que as mudanças dos espaços urbanos foram estimuladas pelas políticas públicas, e amplamente influenciadas pelo discurso de melhoria ambiental e qualidade de vida apresentados pela ONU na década de 70. Neste contexto, os parques urbanos se destacam como elementos relevantes mas pouco se sabe a respeito da percepção da população sobre a interferência no bem-estar e na qualidade de vida, em especial no conjunto das condições socioambientais, quais sejam: saúde, cultura, lazer, educação, contemplação, e possibilidades de interação social com vistas a coletivização de questões locais.

Segundo Davis, M. [9] (2006) o sistema político econômico é assentado na valorização e potencialização do mercado, onde “solo” adquire cunho de mercadoria e passa a pertencer quem dele se apropria pelo valor financeiro que lhe foi dado. Nesta situação não podemos desconsiderar a influência do sistema econômico e político que busca, habitualmente, nas melhorias empreendidas nos espaços urbanos, prioritariamente a oportunidade da geração de recursos financeiros.

A expansão dos centros urbanos com o uso e ocupação do solo de forma desordenada, com as moradias empurradas para os arredores dos centros urbanos, proporcionam a oportunidade da utilização inadequada dos recursos ambientais, causando contaminação em solos e corpos d’água, assim como um impacto negativo frente a fauna e flora dos espaços ocupados.

Assim, observa-se significativa diminuição dos espaços verdes das cidades diretamente ligado ao crescimento dos espaços artificiais que se expressam, em sua

maioria, como criação de oportunidades de captação de recursos financeiros, via especulação imobiliária.

Os centros das cidades transformaram-se em constructos de cimento, transformando-se nas Ilhas de Calor. A temperatura torna-se mais elevada em comparação as regiões menos urbanizadas e contribuem para o aquecimento global. Como fatores que proporcionam a continuidade das ilhas de calor destacamos o excesso de asfalto e outras superfícies impermeáveis com elevada capacidade de absorção de calor; falta de vegetação, edifícios que interferem a circulação de ventos, poluição atmosférica e tantos outros.

O impacto desta impermeabilização do solo é perceptível na região urbana, especialmente nas grandes cidades onde as enchentes se tornam recorrentes em épocas de chuva intensa. Os resultados mostram-se negativos na perda de vidas, surtos de doenças que se tornam rapidamente epidêmicas, alagamentos e deslizamentos que alteram o meio ambiente e muitas vezes destroem residências.

É fato que esta impermeabilização tem trazido o caos para a região da grande São Paulo, onde se localiza a cidade de Mauá, universo desta pesquisa. Este cenário recorrente e com índices significativos de agravamento de ano para ano, corroborando com a necessidade de estudos que apontem possibilidades de busca de novas estratégias administrativas no âmbito da preservação ambiental contribuindo com a minimização das catástrofes ambientais resultantes das desordens urbanas.

Em 2000 a ONU [10], solicitou a todos os países participantes, a realização de uma avaliação com o objetivo de avaliar as consequências das alterações nos ecossistemas sobre o bem-estar humano e estabelecer ações para assegurar a conservação e uso sustentável dos ecossistemas. O secretário-geral em exercício foi o Kofi Annan de Gana que ocupou o cargo por dez anos em dois mandatos consecutivos, resultando na Avaliação Ecosistêmica do Milênio.

Esta foi a maior avaliação realizada sobre o ecossistema, com a participação de 1360 pessoas de 95 países, com um conselho independente de revisores editores de 80 membros; e que tem os comentários críticos de cerca de 850 especialistas.

A Avaliação Ecosistêmica do Milênio (AM) se propôs a sistematizar, avaliar, sintetizar, interpretar e divulgar as informações existentes de forma útil para informar os tomadores de decisão e sociedade.

Como resultado, o documento apresenta o reconhecimento de quatro categorias de serviços ambientais:

1. Serviços de Suporte: processos naturais que condicionam a existência dos demais serviços, como formação do solo, produção primária, ciclagem de nutrientes, e outros;
2. Serviços Reguladores: processos naturais que afetam as condições ambientais, como as inundações e doenças, regulação do clima, e outros;
3. Serviços de Provisão: processos naturais que fornecem bens através dos ecossistemas, como alimento, água doce, combustíveis, madeira e outros;
4. Serviços Culturais: processos naturais que fornecem benefícios estéticos, espirituais, educacionais, culturais, recreacionais, de identidade e pertencimento como patrimônio cultural e de memória urbana, entre outros; e que é o foco da nossa pesquisa.

O resultado apresentado a respeito de melhorar os serviços ambientais até 2050, destaca a necessidade de investimentos que ainda não estão em curso, como:

1. Bens públicos (exemplo: educação) e redução da pobreza
2. Eliminação de barreiras comerciais e subsídios abusivos
3. Uso ativo da gestão adaptativa
4. Investimentos em novas tecnologias
5. Pagamentos por serviços ambientais

Mas também apresenta respostas promissoras que impactam na redução da degradação ecossistêmica, a saber:

1. Instituições: maior transparência e prestação de contas sobre o desempenho do governo e do setor privado.
2. Economia: eliminação de subsídios que promovem o uso excessivo dos serviços dos ecossistemas (e, quando possível, transferência desses subsídios para o pagamento de serviços não comercializáveis dos ecossistemas); uso intensificado de ferramentas econômicas e abordagens baseadas no mercado para a gestão dos serviços dos ecossistemas (quando as condições permitem).
3. Tecnologia: promoção de tecnologias que possibilitem um maior rendimento das lavouras sem impactos negativos; recuperação dos serviços dos ecossistemas.

4. Conhecimento: incorporação de valores não comercializáveis dos ecossistemas nas decisões de gestão dos recursos; incremento da capacitação humana e institucional.

5. Sociais e Comportamentais: mudanças nos padrões de consumo; comunicação e educação; de delegação de poderes a grupos dependentes dos serviços dos ecossistemas.

O cuidado com a preservação do meio ambiente impacta na relação ser humano/natureza e conseqüentemente na Qualidade de Vida, conceito que é amplamente discutido a partir de várias áreas do conhecimento.

Segundo Farquhar<sup>2</sup> (1995 apud Pereira et al, 2012) [11] a expressão pode ser entendida a partir das diferentes definições que lhes foram dadas, considerando o conjunto de características apresentadas, que apresentamos brevemente a seguir:

1. Definições globais: surgiram na década de 60 e 70, trazendo os conceitos de satisfação e insatisfação, e de felicidade. São considerados subjetivos e individuais.

2. Definições por componentes: dividem os conceitos em partes e abrangem questões objetivas e subjetivas. Possibilitam operacionalização, facilitam as pesquisas mas se considerarmos a infinidade de componentes, sempre haverá partes que serão excluídas do conceito.

3. Definições focalizadas em um ou mais componentes: subdivide as definições por componentes que são delimitados e analisados detalhadamente em aspectos pré-determinados e específicos.

4. Definições combinadas: que aparecem na literatura mas que não são enquadradas em nenhum dos grupos de definições ou tipo de abordagem.

Segundo Minayo, Harts e Buss<sup>3</sup> (2000, apud Pereira et al, 2012, p 246) [11] o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma das formas mais tradicionais de se avaliar qualidade de vida em grandes populações e pode ser entendido pelo seu objetivo geral:

[...] tem por objetivo ser um indicador sintético de qualidade de vida e está alicerçado na noção de capacidades, ou seja, numa leitura ampliada do

---

<sup>2</sup> FARQUHAR, M. Definitions of quality of life: a taxonomy. *Journal of Advanced Nursing*, Oxford, v.22, n.3, p.502-8, 1995.

<sup>3</sup> MINAYO, M.C.S.; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.7-18, 2000. NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed.

conceito de desenvolvimento humano no qual, por exemplo, saúde e educação são dimensões importantes para a expansão das capacidades dos indivíduos.

O IDH baseia-se nas condições de saúde, educação e renda para avaliar o desenvolvimento de um país e traz importantes informações sobre a qualidade de vida da população.

A saúde é avaliada basicamente pela expectativa de vida da população; a educação refere-se a quantidade média de anos de estudo e no quesito renda, compara-se o Produto Interno Bruto (PIB) com o valor médio de renda dos cidadãos.

Outra definição de Qualidade de vida, apresentada pelo Centro Brasileiro do Grupo de Qualidade de Vida da OMS, realizado pelo Whoqol Group (s/d) [12]: [...]a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações[...]"

Envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, saúde, segurança, educação, habitação saneamento básico e outras circunstâncias da vida. Claramente as condições socioambientais apresentam-se inter-relacionadas à expectativa da qualidade de vida e bem-estar dos seres humanos.

Segundo a ONU (2015) [13], o objetivo 03 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é: "Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades".

É possível então, afirmarmos que a qualidade de vida está associada a condições multifacetadas, ressaltando-se o meio ambiente natural e seus serviços; oportunidades de experiências pessoais e sociais; educacionais; culturais; de lazer e bem-estar dos indivíduos na sua relação socioambiental, socioespacial e sociorelacional.

Quando associamos qualidade de vida aos serviços ambientais classificados na Avaliação Ecosistêmica do Milênio [10], rapidamente percebemos que todos os serviços são importantes e considerados no conceito de qualidade de vida.

No âmbito dos Serviços de Suporte vê-se grande influência sobre os serviços reguladores que afetam o meio ambiente, influenciando a alterando

aspectos variados da vida humana através de inundações, estiagem, regulação do clima purificação da água, entre outros.

Os Serviços de Provisão podem garantir alimento através do cultivo, seja de pequeno porte ou de grandes plantações, e da oferta de vários elementos que garantem a sobrevivência do homem, como madeira, alimentos, e água potável.

Os Serviços Culturais oferecem serviços de pertencimento a determinados locais, proporciona benefícios estéticos, educacionais, recreacionais e tantos outros, a fim de proporcionar a percepção de pertencimento a um grupo.

Os parques urbanos mostram-se espaços verdes que podem ofertar os serviços ambientais à comunidade de forma a favorecer a preservação do meio ambiente e oportunizar serviços socioambientais que impactam diretamente na percepção de qualidade de vida.

A sociedade busca possibilidades de garantir a permanência dos valores sociais associados a preservação humana e a qualidade de vida, e por este motivo existe um interesse global que busca tornar os valores da natureza visíveis, integrando os aspectos da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos de proteção, regulação, provisão e cultural.

O The economics of ecosystems & biodiversity (TEEB) [14], que traduzido significa Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade, tem por objetivo avaliar o benefício econômico da diversidade biológica, identificando os custos pela perda biodiversidade, e a relação entre a falta de investimento em ações preventivas e os reflexos econômicos da perda da mesma.

A Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade é liderado pela pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) que criou a iniciativa em 2007 pelo Grupo G8 representado pelos países Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Rússia, Reino Unido, Estados; e pelo G5 composto pela África do Sul, Brasil, China, Índia e México. O TEEB é um grande passo para a conservação da biodiversidade e conseqüentemente para a vida, com qualidade.

A partir desta premissa, os parques urbanos mostram-se como uma possibilidade de integrar os valores sociais aos valores ambientais, favorecendo a qualidade de vida e bem-estar humano aliado a importância e valoração da biodiversidade que impacta nos aspectos socioeconômicos, além da própria vida da população.



## 2.2 Parques Urbanos

Existem vários tipos de espaços verdes urbanos, grandes e pequenos, espalhados de forma aleatória e nomeados pela população de praças; parques; balneários, jardins, faixas verdes, e vários outros. Mas quando consideramos o espaço verde de uso comum, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) traz uma definição no Artigo 8º, § 1º, da Resolução Nº 369/2006 [15]; dizendo que os espaços verdes de uso comum são aqueles que desempenham “função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização”.

Mas ainda assim, ficam dúvidas quanto a especificidade do parque urbano, tomando as praças e jardins públicos como referencial comparativo mas não especificado em metragem ou outras características descritivas, conforme definido pelo Ministério do Meio Ambiente (s/d) [16]: “Parque urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos.”

O parque oferece a possibilidade de um espaço com temperatura amena, inserido em um contexto de altas temperaturas conhecidas como Ilhas de calor. Além disto, eles fixam poeira, reduzem os gases poluentes, diminuem ruídos, reduzem intensidade dos ventos, absorvem águas de chuva, abrigam fauna e flora, e oferecem serviços socioambientais.

Desde o início da civilização, o homem tem buscado reproduzir nos espaços urbanos os ambientes naturais sob práticas de manipulação e controle dele; seja criando simulações de abrigos naturais como um dia foram as cavernas, em moradias sólidas construídas com a própria madeira natural e tantos outros elementos oriundos das transformações de nossos minérios; seja criando banheiras e piscinas como simulações dos rios, lagos e até mares.

Sabe-se que a criação dos parques busca uma adequação que atenda o conforto pessoal e familiar. São espaços sociais compartilhados foram criados ao longo do tempo, como consequência da natureza social do ser humano, mas também por necessidades específicas ao longo da história da humanidade.

Vasquez, G.H. (2018) [17] apresenta a aparição e evolução dos parques, demonstrando a evolução e transformação dos ambientes desde a pré-história quando os parques eram construídos com rochas para abrigo e espaços de

convivência, até os tempos atuais. O homem inicia a transformação da natureza, para melhor servi-lo, de modo a oferecer abrigo e segurança; suprimindo necessidades de alimentação, respeitando a luminosidade a fim de favorecer os cultivos.

Na era antiga, os Egípcios criaram seus parques como áreas de cultivo e contemplação. As ruínas do palácio de Nabucodonozor, demonstra quão amplos e múltiplos foram os espaços que constituíram os Jardins da Babilônia (figura 1) , aonde desenvolveram um sistema de irrigação mecânico, considerado extremamente inovador para a época, o qual levava a água aos espaços superiores dos jardins; para proporcionar um ambiente de vida adequado as áreas do cultivo, e que ficou conhecido como uma das 7 maravilhas da Terra.



**Figura 1:** Jardins suspensos da Babilônia

**Fonte:** Autoria indeterminada. s/d. Disponível em <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI345756-17770,00-ENCONTRARAM+A+LOCALIZACAO+DOS+JARDINS+SUSPENSOS+DA+BABILONIA.html>

Os parques da Grécia Antiga valorizaram o traçado natural e introduziram as manifestações da arte arquitetônica. Com os gregos surgiram os parques públicos como espaços que começam a ser compartilhados, e que ficou conhecido como o local onde os filósofos se reuniam para dialogar e construir as primeiras teorias hipotéticas.

Os parques romanos eram amplos, de vegetação rica em árvores e sombras, com a introdução de esculturas, espelhos d'água; com vastos espaços

aonde se praticava o ócio e a recreação.

Haviam jardins públicos e parques particulares que se inter-relacionavam com as moradias, oferecendo um espaço lúdico e também produtivo.

Os parques chineses foram criados com respeito e admiração pela natureza, buscando reproduzi-la em belos espaços com caminhos nos quais se pudesse andar, e com espaços nos quais se pode sentar e contemplar a beleza da natureza. A estética natural nestes parques tem um papel fundamental.

Já os parques japoneses, trazem em si uma simbologia exuberante, estimulando sentimentos e a meditação, através da transformação de elementos naturais como a água, as rochas, madeira e outros que tragam a percepção harmônica que reflita os símbolos organizados.

Na Idade Média, os parques se transformaram. Em razão do período de insegurança causado pelas guerras deste período, foram reduzidos os espaços e cercados por muros; retornando a utilização prática de plantio de alimentos e ervas medicinais

Na atualidade, podemos observar a unificação entre parques e edifícios, onde o homem passa a ser o centro do universo, e do parque.

Os parques refletem a capacidade do homem em construir grandes espaços e de controlar a natureza, demonstrando que a natureza tem o seu espaço determinado por aquele que é soberano: o homem.

### **2.3 Parques Urbanos Modelos Ambientais**

Alguns parques urbanos são reconhecidos como modelos ambientais, constituídos por grandes áreas com ecossistema saudável, espaços de preservação ambiental inseridos nos centros urbanos, e que proporcionam serviços ambientais diversificados.

O Brasil tem alguns exemplos desta ação humana multifacetada em parques urbanos, dos quais destacamos o Parque Estadual da Cantareira em São Paulo [18], o Parque Inhotim em Minas Gerais [19] e o Instituto Brennand em Pernambuco [20].

#### **Parque Estadual da Cantareira**

O parque (figura 2) está localizado Rua do Horto, 1799, Horto Florestal, SP – Brasil;

com entrada pela região metropolitana de São Paulo, caracterizada por um alto grau de urbanização.



**Figura 2** : Trilha do Núcleo Pedra Grande do Parque Estadual da Cantareira e mirante da cidade de São Paulo.

**Fonte:** Foto Cecilia Bastos. 2016. Disponível em <http://www.imagens.usp.br/?p=29400>

Inaugurado em 1962, com o objetivo de preservação do ambiente natural. Abriga o Sistema Cantareira de Fornecimento de Água que segundo a ANS fornece aproximadamente 46% da provisão de água para a região metropolitana de São Paulo constituída de 39 municípios e que tem uma população de 12.176.866 segundo informações Empresa de Paulista de Planejamento metropolitano S.A.(EMPLASA) (2018) [21].

Além de fornecer provisão à população, o parque oferta outros serviços através das várias trilhas que proporcionam oportunidade de caminhadas com variados graus de dificuldade – do fácil ao difícil, além da interação entre a comunidade e a fauna e flora diversificadas, áreas para contemplação e piquenique, parque infantil e a Casa da Bomba, museu histórico tombado pelo patrimônio histórico. O parque abre as portas a comunidade nos finais de semana e feriados e recebe agendamentos para visitação de grupos diversas e escolas.

O nome do parque vem da serra que é abrigada por ele. Este nome foi dado à mesma por tropeiros que comercializavam nesta região muito antes da existência do parque. Na época era costume armazenar a água em jarros de barro, chamados

cântaros, e os apoios onde eram guardados eram chamados de Cantareira; e como a serra proporcionava várias nascentes e córregos, foi denominada “Cantareira”.

Em uma área 7.900 hectares e abrangem os municípios de São Paulo, Guarulhos, Mairiporã e Caieiras. O Parque da Cantareira [18] é uma unidade de conservação de proteção integral, criada por meio do Decreto Estadual nº 41.626 de 30/11/1963 e pela Lei nº 10.228 de 24/09/1968, que abriga um dos maiores remanescentes de formação florestal em área urbana do mundo com muitos corpos d'água.

### Parque Inhotim

O Parque Inhotim (figura 3) está localizado em Brumadinho, Minas Gerais, MG - Brasil, na Rua B Nº 20, Inhotim. São 145 hectares de Reserva Particular de Patrimônio Natural.



**Figura 3 :** Vista aérea parcial do Parque Inhotim.

**Fonte:** Site do Instituto Inhotim. 16/05/2014. Disponível em <http://www.bombinhas.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaltem/14751/codNoticia/64393>. Acessada em 21/11/2018

O parque foi idealizado por Bernardo de Mello Paz na década de 80 e em 2002 o Instituto Cultural Inhotim foi fundado como instituição sem fins lucrativos, destinada à conservação, exposição e produção de trabalhos contemporâneos de arte e que desenvolve ações educativas e sociais.

Em 2005 iniciam-se as visitas das escolas da região e em 2006 é aberto ao público em geral. Em 2007 criou-se a Diretoria de Inclusão e Cidadania e em 2008

foi reconhecido como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Governo de Minas Gerais e em 2009 pelo Governo Federal. Em 2010 o parque recebeu o título de Jardim Botânico pela Comissão Nacional de Jardins Botânicos (CNJB).

Em 2011 houve o lançamento do programa Amigos do Inhotim e, em 2012 foi inaugurada a Galeria Psicoativa Tunga com a retrospectiva de 30 anos da carreira do artista que influenciou o empresário Bernardo Paz a investir em arte contemporânea.

Em 2014 foi inaugurada a primeira Loja do Parque fora de Brumadinho, ampliando as fronteiras do parque em 2015 o parque atingiu 2 milhões de visitantes desde 2006.

O parque conta com um acervo de 500 obras de 97 artistas, de 30 nacionalidades. Desde sua criação estabeleceu laços com a comunidade no entorno do parque através da ampliação de oferta de trabalho, além de proporcionar desenvolvimento educativo, cultural e social.

Além disto, há uma parte especial da coleção botânica que pode ser conhecida in loco ou através de um e-book que pode ser baixado do site da Fundação.

Em seus projetos de desenvolvimento e integração social o parque atende escolas e a comunidade facilitando a interlocução da população com a arte e elementos da botânica, proporcionando ações de estímulo a preservação da biodiversidade, criando modelos de vida sustentável, valorizando as manifestações culturais populares. O projeto educacional já atendeu mais de 70 mil estudantes.

O Parque se apresenta a partir de três vertentes: a Arte contemporânea, o Jardim Botânico e o Desenvolvimento.

No que diz respeito a arte contemporânea, o parque tem por objetivo aproximar a população de um relevante conjunto de obras produzidas por artistas de diferentes partes do mundo, apresentando as questões da contemporaneidade aos mesmos.

Segundo o site da instituição [19], “Inhotim é a única instituição brasileira que exhibe continuamente um acervo de excelência internacional de arte contemporânea.” trazendo uma nova relação espacial arte e natureza, criando condições únicas.



O Instituto Inhotim [19] recebeu da Comissão Nacional de Jardins Botânicos (CNJB), a qualificação de Jardim Botânico, e integra a Rede Brasileira de Jardins Botânicos (RBJB) desde 2010.

A beleza dos espaços paisagísticos e da coleção botânica estão disponíveis aos visitantes, além dos viveiros educativos que realizam a manutenção do acervo botânico, pesquisa científica, e educação ambiental.

Os viveiros atuam a partir de projetos como a Trilha dos Guigós, na qual os visitantes interagem com a fauna e flora da mata Atlântica.

O Jardim dos Sentidos apresenta uma experiência única para a percepção humana com ervas culinárias e medicinais.

A Estufa Equatorial proporciona cultivo de espécies tropicais e o Bosque da Juçara que recria um ambiente de Mata Atlântica com áreas de sombra, temperatura amena e alta temperatura.

As atividades de pesquisa também estão presentes no parque, e há uma preocupação em minimizar os impactos ambientais gerados pelas atividades do mesmo.

O parque atua no Desenvolvimento Humano em três áreas: público geral, escolas, comunidade; oferecendo a oportunidade de contato com a arte e a convivência com a botânica, proporcionada e estimulada a partir de ações educacionais com ênfase na preservação do meio ambiente.

## **Parque Brennand**

O Instituto Brennand (figura 4) está localizado na Alameda Antônio Brennand, s/n, Várzea, em Recife, PE - Brasil e foi criado em 2001 quando Ricardo Brennand decidiu compartilhar com a população pernambucana a experiência do espaço tendo como missão a preservação, a difusão e o acesso à cultura e herança material e imaterial, visando a promoção do capital humano e cultural.

"Quando Deus quer, o homem sonha, a obra nasce." (Brennand, 2001) [20].

Foi inaugurado oficialmente em 2002, ocupando uma área de 77.603 m<sup>2</sup> cercada por uma reserva de mata atlântica preservada.

Os espaços culturais e educativos como o Museu Castelo São João (museu de armas brancas), a Pinacoteca, a Biblioteca, o Auditório, a Capela Nossa Senhora das Graças estão circundados pelos belos Jardins das Esculturas e uma Galeria

para exposições temporárias e eventos; aliados a grande área verde, compõem uma multifacetada experiência.



**Figura 4:** Vista panorâmica do Instituto Ricardo Brennand.

**Fonte:** Site do Instituto Brennand. s/d. Disponível em <http://www.institutoricardobrennand.org.br/index.php/oinstitu>

O Instituto tem um acervo artístico próprio, realiza exposições e ações culturais, além de cursos e oficinas diversas ofertadas a população do entorno e também aberta aos visitantes que recebem de várias localidades nacionais e internacionais.

Também tem um setor específico para ações educativas e culturais que se propõe a atender diversos públicos, dialogando sobre as questões emergentes na contemporaneidade, promovendo a formação cultural dos cidadãos.

Este parque é reconhecido como um destino para turistas de perfil variado, tanto àqueles que desejam conhecer os pontos turísticos próximos como àqueles que buscam uma experiência diversificada entre o meio ambiente, lazer, a arte e a cultura; atraindo recursos advindos deste turismo para a região.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 Universo da Pesquisa: Município de Mauá e Seus Parques**

A cidade de Mauá está localizada no estado de São Paulo nas coordenadas 23° 40'



4" S, 46° 27' 39" W e foi fundada em 1954. A classificação climática da cidade de Köppen-Geiger é Aw: clima tropical com estação seca de Inverno.

A bandeira do município, segundo a Prefeitura do município de Mauá (s/d) (figura 5) [22] tem uma rica simbologia e reflete aspectos locais do meio ambiente.

O azul simboliza o céu e o clima ameno do município. A roda dentada de ouro representa a indústria do. A faixa dentada de prata remete ao Rio Tamandateí, que nasce em Mauá. A locomotiva a vapor em ouro simboliza o pioneirismo da viação férrea. A Coroa mural de ouro é o símbolo universal da emancipação política municipal e os pilares de mármore homenageiam a antiga Capela de Nossa Senhora do Pilar do início do povoado. No listel vermelho, as datas 1.4.1883 e 1.1.1954, são respectivamente a data de inauguração da Estação Ferroviária e a data em que o Distrito recebeu os foros de Município.



**Figura 5 :** Bandeira do município de Mauá

**Fonte:** Site da Prefeitura do Município de Mauá. s/d. Disponível em <http://www.maua.sp.gov.br/PerfilMunicipal/SimbolosMunicipais.aspx>

A cidade conta com uma árvore símbolo segundo Ferreira, Alex (s/d) (figura 6) [23], que foi plantada próximo a sede de uma antiga chácara de Luis Merloni vendida em 1934 para André Magini.



**Figura 6:** Paineira. Pintura de Toshiharu Mitsunaga

**Fonte:** Acervo da Pinacoteca de Mauá. 2014. Disponível em <https://mauamemoria.blogspot.com/2014/07/a-paineira-os-patrimonios-tombados-de.html>

A casa sede da chácara foi alugada pelo Governo Estadual para receber a primeira escola pública chamada Grupo Escolar de Mauá e inaugurada em 13 de agosto de 1935.

A escola foi demolida em 1978 para dar espaço a ampliação do centro comercial do município que levou a intenção de arrancar a árvore mas a população abraçou a mesma em um ato público contra esta intenção, levando a gestão pública a manter a paineira em seu local de origem, aonde se encontra atualmente, e levando a indicação da mesma como símbolo do município pela perceptível importância que a mesma tem para a população da cidade.

Em 19 de dezembro de 2003 a árvore foi tombada como patrimônio histórico da cidade, e retratada em várias obras pelos artistas regionais.

A partir de então, a árvore transforma-se em um símbolo natural da cidade. É um marco e referência geográfica para os cidadãos que comumente fazem uso de algumas expressões como: “perto da paineira”, “ao lado da paineira”, “antes ou depois da paineira”.

Atualmente, apesar de ser um marco importante na cidade, a mesma vive em um pequeno espaço de terra (figura 7), claramente cerceada pelas avenidas asfaltadas e comércio intenso.



**Figura 7 :** Paineira de Mauá

**Fonte:** Foto de Evandro Oliveira. s/d. Disponível em <http://cultura.maua.sp.gov.br/Service/praca-teotonio-vilela-praca-da-paineira>

Ao lado do pequeno espaço destinado a árvore, há uma pequena praça intitulada Praça da Paineira que é utilizada pela gestão pública municipal para realização de eventos variados, como ações de lazer e cultura, feira de animais e outros. O espaço abriga uma Feira de Artesanato realizada por munícipes atuantes na Economia Solidária e que funciona regularmente nos dias úteis.

Os primeiros registros sobre a região de onde hoje se encontra a cidade de Mauá, segundo o site da Prefeitura do Município(s/d) [24], datam do século XVIII, e denominavam a região como Cassaquera, que significava no vocabulário do povo indígena que vivia na região de: “Cercados Velhos”. A antiga Trilha dos Tupiniquins tornou-se o Caminho do Pilar. Infelizmente o povo indígena que viveu nesta região foi extinto, sem registros sobre o que aconteceu.

A região tinha um povoamento disperso, e existia como uma espécie de suporte para os viajantes de São Paulo ao litoral.

Em 1856 foi aprovado o decreto que permitiu a construção da estrada de ferro Santos/Jundiaí, concedendo ao Barão de Mauá e ao Marquês de Monte Alegre e o Conselheiro José Antônio Pimenta Bueno, que viria a ser o Marquês de São Vicente, o direito de construir e explorar a ferrovia por 90 anos.

A participação do Barão de Mauá na construção da ferrovia que começou em Santos em direção a São Paulo, foi muito intensa; e em 1862 ele decidiu adquirir uma fazenda na região. A propriedade foi desmembrada, e a casa grande da fazenda na qual o Barão de Mauá se instalou, hoje abriga a Casa da Cultura e Museu Barão de Mauá.

Inaugurada em 16 de fevereiro de 1867, a estrada de ferro desenvolveu o transporte de produtos agrícolas entre o interior do Brasil e o Porto de Santos, em especial o café, impulsionando o desenvolvimento local. O crescimento da região conhecida anteriormente como Cassaquera e atualmente como Pilar, motivou a administração da estrada de ferro a instalar uma estação ferroviária, toda construída em madeira. Esta estação foi muito importante para o desenvolvimento da região e viria a ter um papel importante na industrialização do município. A cidade foi território de São Bernardo do Campo, posteriormente de Santo André, e finalmente em 1954 foi elevado à categoria de município com a denominação de Mauá.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) [25] está localizada na área conhecida como ABC Paulista na região sudeste metropolitana de São Paulo, e fica a apenas 27 km do centro da maior metrópole brasileira. A cidade tem 468.148 mil habitantes e 61,886 km<sup>2</sup> de extensão territorial. Localizada em região de Mata Atlântica abriga várias nascentes e entre elas, a nascente do Rio Tamanduateí.

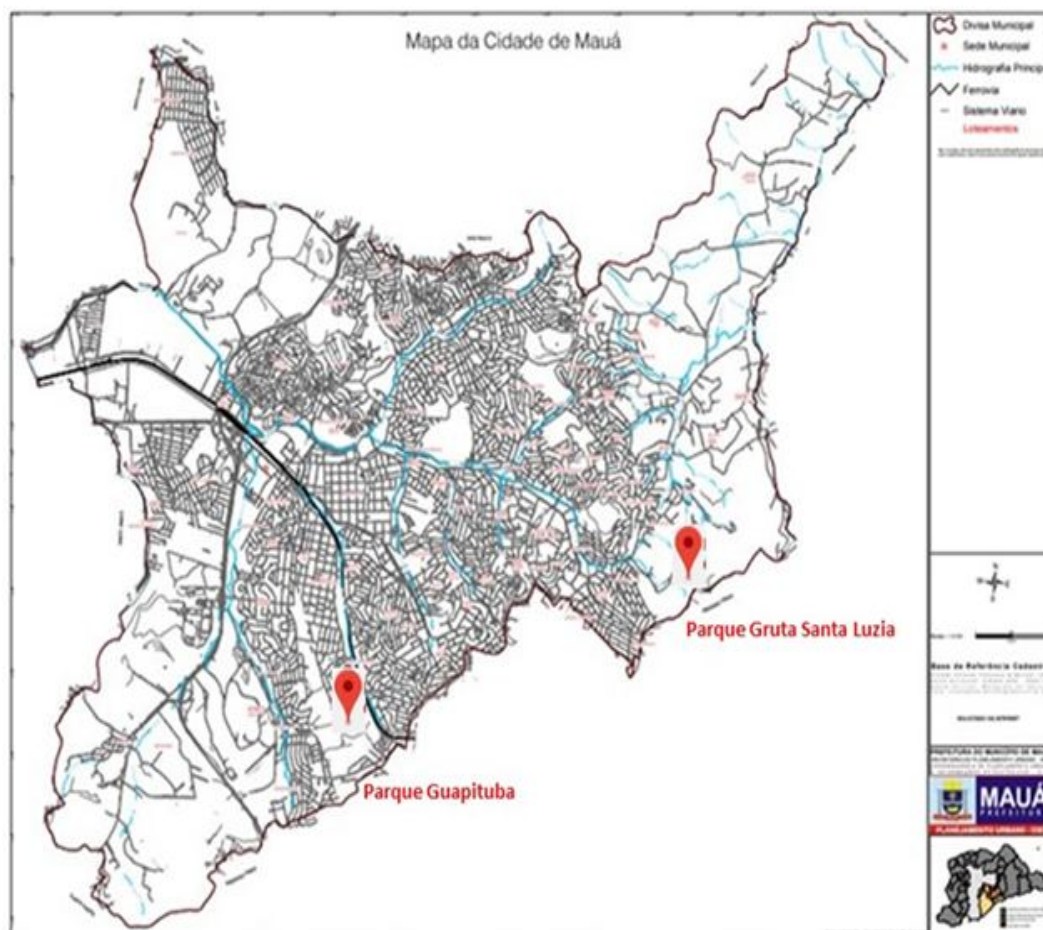
O poder público afirma uma grande preocupação em proporcionar qualidade de vida para os habitantes a partir de uma política de gestão ambiental e urbanística que proporcione esta possibilidade.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) [25] há 7.010 empresas atuantes locais, com uma forte vocação industrial, e, são 125.369 domicílios. Atualmente, Mauá é a única cidade do ABC paulista a ter áreas disponíveis para implantação de novas indústrias, resultando em aumento constante do parque industrial da cidade. Além disto, a proximidade de 36 km do Aeroporto de Guarulhos, de 73 km do Porto de Santos e a conexão com o Rodoanel Mario Covas que facilita acesso para a várias rodovias do país como a Via Anchieta, Rodovia Imigrantes, favorece o aumento da instalação de empresas na região.

A cidade tem dois parques ecológicos (figura 8), que são base para nossa pesquisa. Conta com duas Zonas de Desenvolvimento Econômico (ZDEs) que



somam 17,5 milhões de m<sup>2</sup> que abrigam empresas dos ramos de logística, materiais elétricos, metalurgia, mecânica, química, petroquímica e outras.



**Figura 8:** Mapa da cidade de Mauá com indicação da localização dos parques feita pela autora  
**Fonte:** Site da Prefeitura do município de Mauá. s/d. Disponível em [http://www.maua.sp.gov.br/MapasTematicos/Mapa\\_Maua.pdf](http://www.maua.sp.gov.br/MapasTematicos/Mapa_Maua.pdf)

No que diz respeito a questões sociais, a cidade enfrenta problemas resultantes do crescimento desordenado ocorrido como consequência do rápido desenvolvimento industrial da região. É a 11ª maior cidade do estado mas é a 10ª mais pobre em orçamento per capita; sendo que 35,1% da população recebe  $\frac{1}{2}$  salário mínimo. O Índice de Potencial de Consumo (IPC) posiciona Mauá na 51ª colocação no ranking nacional.

A Noruega, país referência mundial, tem um IDH de 0,949 e o Brasil tem o índice de 0,754.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de Mauá é de 0,781, o que coloca o município em penúltima posição entre as cidades do ABC Paulista.

### 3.1.1 Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior

O parque (figura 9) está localizado na Av. Cap. João, 3220 - Jardim Guapituba, Mauá, SP – Brasil, nas coordenadas -120-23,6899 -46,4563, e é conhecido pela população como Parque Guapituba [26].

Segundo a prefeitura a prioridade é garantir a preservação da biodiversidade mas observa-se um esforço para criar espaços de convivência no parque.

O nome deste parque vem de um ribeirão nomeado com o vocabulário Tupi e citado em documentos históricos antigos, significando “rio onde há muito aguapé”.



**Figura 9:** Entrada do Parque Natural Municipal Guapituba. Alfredo Klinkert Junior

**Fonte:** Acervo da autora. 2019.

A criação deste parque aconteceu em etapas, inicialmente teve a área aonde atualmente é o parque, desapropriada através do Decreto 4.964 de 12 de maio de 1993. A ação de desapropriação tramitou na 4ª Vara do município e através dos Autos 9.395 de 1995 foi definitivamente desapropriada.

O decreto 5.474 de 20 de dezembro de 1995 denominou a área desapropriada em caráter retroativo a 1 de dezembro do mesmo ano, de Parque Ecológico Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior. Em 1 de junho de 2007 através da Lei 4200 (anexo 1) o parque foi renomeado para Parque Natural

Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior (PNMGAKJ), permanecendo nesta titularidade até o presente momento.

Antes de ser um parque municipal, foi a chácara de uma família alemã de sobrenome Klinkert. A família preservou uma grande área de Mata Atlântica e plantou mais de 100 mil árvores, além de criar belos ambientes como o Jardim de Pedra e o Pergolado.

A área conta com 500.000 m<sup>2</sup> e se tornou pública em 1993; e atualmente, a Secretaria do Verde e Meio Ambiente do município está sediada neste parque.

Há várias alamedas espalhadas pelo parque (figura 10), formadas por pedras de granito retiradas de pedreiras da cidade.



**Figura 10:** Alameda principal  
**Fonte:** Acervo da autora. 2019.

Na revitalização, o pavimento de algumas alamedas foi substituído por asfalto, impermeabilizando os espaços outrora permeáveis que recebiam a água das chuvas.



Mas quando adentramos para as trilhas do parque observa-se a revitalização parcial das trilhas (figura 11).



**Figura 11:** Trilhas para caminhada  
**Fonte:** Acervo da autora. 2019.

O Parque Infantil (figura 12) tem cinco brinquedos e está localizado em uma área reservada do parque, atendendo a crianças de até 10 anos de idade.



**Figura 12:** Parque Infantil  
**Fonte:** Acervo da autora. 2019

Foi instalada uma Academia ao Ar Livre (figura 13) no ato da reinauguração.





**Figura 13:** Academia ao Ar Livre  
Fonte: acervo da autora. 2019.

O parque proporciona vários espaços de contemplação, e tem alguns deles desenvolvidos especialmente para tal, como o Espaço Zen (figura 14), criado com este objetivo.



**Figura 14:** Espaço Zen  
Fonte: acervo da autora. 2019.

O parque herdou um Jardim de Pedra (figura 15) inspirado no Bosque de



Konstanza, que fica entre a fronteira da Alemanha e Suíça. Para a construção deste Jardim, foram utilizados 2.500 m<sup>2</sup> de granito retirados na própria cidade de Mauá, que teve uma grande pedreira no espaço aonde atualmente está localizado o Parque Natural Municipal da Gruta de Santa Luzia sobre o qual falaremos adiante.



**Figura 15:** Jardim de Pedra  
**Fonte:** acervo da autora. 2019.

Também foi criado um Pergolado (figura 16) , construído pela família Klinkert e revitalizado pela gestão municipal.



**Figura 16:** Pergolado  
**Fonte:** acervo da autora. 2019.

No último mês do ano de 2018, houve uma reinauguração com várias ações de restauração e manutenção segundo o site da Prefeitura do Município de Mauá [27].

O Parque teve a inauguração de um Centro de Educação Ambiental (figura 17) no último dia 09 de dezembro de 2018, a mesma data em que ocorreu a revitalização dos parques que, segundo informações obtidas na Secretaria do Verde e Meio Ambiente do município, ainda não tem diretrizes documentadas ou projetos desenvolvidos até o momento.

Pode-se conhecer os espaços socioambientais proporcionados pelo parque nas imagens apresentadas a seguir, evidenciando a recente revitalização.

O Centro está instalado em uma construção localizada no parque, com uma sala intitulada “Sala de leitura” e outras salas ocupadas pelos atuais técnicos da mesma secretaria.

O parque recebe os alunos da Educação Infantil das escolas municipais para ações de educação ambiental.

A visita começa percorrendo pela alameda principal do parque com acompanhamento dos técnicos do parque, apresentando algumas espécies da flora e fauna. Posteriormente as crianças fazem um lanche, e após são levados ao parque infantil, finalizando a ação no local.

A Secretaria do Verde e Meio Ambiente informa que a ação é realizada em parceria com a Secretaria de Educação do Município.



**Figura 17:** Centro de Educação Ambiental  
**Fonte:** acervo da autora. 2019.



Foi criada uma trilha (figura 18) que adentra a uma área de Mata Atlântica, com o objetivo de realização de passeios monitorados pelos Engenheiro Ambientais locados na Secretaria Municipal.

A Secretaria do Verde e Meio Ambiente informa que é provável que a ação aconteça há tempos mas sem registros.

Informa, ainda, que as ações não acontecem desde 2018 em razão de afastamentos do prefeito em mandato devido a denúncias de corrupção, que geraram trocas de servidores e movimentação nos postos de trabalho, que resultaram em ineficiência na continuidade dos projetos temporariamente mas que há previsão de retomada das atividades em breve, como prática sistêmica a ser oferecida as escolas e população em geral.



**Figura 18:** Entrada da Trilha monitorada  
**Fonte:** acervo da autora. 2019.



Ao longo das alamedas do parque há várias placas (figura 19) indicando espécies da vegetação e informações sobre o espaço. Apresenta dados sobre espécies de fauna e flora que podem ser visualizados no parque.



**Figura 19:** Placas informativas  
**Fonte:** acervo da autora. 2019.



O parque oferece sanitários (figura 20 e 21) distribuídos pelo parque. O primeiro localiza-se ao lado do Centro de Educação Ambiental e o outro no centro do espaço, próximo a entrada da Trilha Monitorada e a sede da atual Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Há um bebedouro instalado do lado externo do sanitário localizado no fundo do parque.



**Figura 20:** Sanitários próximos ao Centro de Educação Ambiental  
**Fonte:** acervo da autora. 2019.



**Figura 21:** Sanitários e Bebedouro localizados no centro do parque  
**Fonte:** acervo da autora. 2019.

Reinaugurado em dezembro de 2018 [27] com evento festivo e participação da gestão pública e municipais; e com uma aparência bem cuidada, o parque informa proporcionar serviços monitorados de trilha e educação ambiental.

Apesar da recente ação, nenhuma medida de acessibilidade foi realizada no parque com exceção de um rebaixamento na calçada na entrada do parque. Durante as visitas para realização das pesquisas não presenciamos a ação da guarda municipal em nenhum momento.

### 3.1.2 Parque Ecológico Santa Luzia

O Parque Ecológico Santa Luzia [28] (PESL) o qual tem sua entrada indicada na próxima figura (figura 22) está localizado a noroeste do município, a Rua Luzia Sila Itabaiana, 101, Jardim Itapeva, Mauá, SP - Brasil, nas coordenadas 123.673794, 46.413311.

Segundo a prefeitura, neste parque, assim como no Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior, a prioridade é garantir a preservação da biodiversidade mas observa-se um esforço para criar espaços de convivência no parque.



**Figura 22:** Entrada do Parque Ecológico Santa Luzia  
**Fonte:** Acervo da autora. 2019.

O parque recebe seus usuários por uma portaria emoldurada pelo paisagismo desenvolvido por Burle Marx na década de 90.

Em 10 de junho de 1992, através da Lei 2.425 (anexo 2), deu-se a denominação do Parque Ecológico Santa Luzia no local aonde existia o local denominado Sítio Itapeva e a história do mesmo é divulgada por banner (figura 23).

Em 10 de agosto de 2017, o Decreto nº 8330 dispõe sobre o tombamento da Gruta Santa Luzia que está localizada no interior do parque.



**Figura 23:** Placa informativa com a história do parque  
**Fonte:** Acervo da autora. 2019.



O nome do parque foi dado pelos trabalhadores de uma antiga pedreira que outrora existiu no espaço. Os trabalhadores da pedreira recorriam a Santa Luzia e dirigiam-se até a Gruta que havia no local, na qual foi colocada uma imagem desta santa, para pedir ajuda espiritual e lavar os olhos com a água da nascente do Rio Tamanduateí quando seus olhos eram feridos por lascas.

As águas eram consideradas curadoras e milagrosas, e os comentários aumentaram a quantidade de visitantes, trazendo aqueles que creram e que moravam nas proximidades.

O parque abriga várias nascentes, e dentre elas a nascente do Rio Tamanduateí. Há duas versões para a origem do nome deste rio: uma das versões diz que o nome do rio na língua tupi, quer dizer “rio de muitas voltas”, e que em seu trajeto original faz jus ao nome, dado pelo povo indígena tupi, que habitaram a região há muito tempo. Outra versão, alega que o nome foi dado pelos mesmos índios mas que significa “rio do tamanduateí verdadeiro”.



**Figura 24** : Nascente do Rio Tamanduateí  
**Fonte:** Acervo da autora. 2019.



Dos seus 35 quilômetros de extensão, tem localizados nove quilômetros na cidade de Mauá (figura 25). O restante do rio passa pelos municípios de Santo André, São Caetano do Sul e São Paulo até desaguar no Rio Tietê, na região do Bom Retiro.

As nascentes transformaram o parque em uma Área de Proteção Ambiental (APA), tornando-o protegido por lei federal [28].

Além das nascentes, o parque é cercado por Mata Atlântica, transformando-o em uma Área Especial de Interesse Ambiental (AEIA) [28].



**Figura 25:** Lagoa formada pela nascente do Rio Tamanduateí  
**Fonte:** Acervo da autora. 2019.



Ao entrar no parque, após a portaria principal e única, apresenta-se uma academia ao ar livre (figura 26), com equipamentos variados e cobertura para proteção.



**Figura 26:** Academia ao Ar Livre

**Fonte:** Foto da publicação da Prefeitura de Mauá. 2017. Disponível em <https://www.facebook.com/prefeitura.maua/photos/pcb.1625051750884188/1625051570884206/?type=3&theater>

No centro do parque fica a gruta (figura 27) que deu nome ao parque. O acesso não é fácil e observa-se poucos usuários próximos a mesma.



**Figura 27:** Gruta de Santa Luzia

**Fonte:** Foto de Roberto Mourão. 2015. Disponível em <http://www.abcdabc.com.br/maua/noticia/maua-participa-projeto-observando-rios-27683>

A alameda de entrada (figura 28) no parque é ampla e confeccionada com o granito que outrora foi abundante na região. Várias outras alamedas nascem da alameda principal, mostrando-se estreitas e sem pavimentação, apresentando aclives e declives, e até mesmo escadarias em várias delas, sem preocupação com acessibilidade mas que oportunizam o contato próximo dos visitantes com a fauna e flora local.



**Figura 28:** Alameda de entrada e alameda secundária  
**Fonte:** Acervo da autora. 2019.

Segundo a prefeitura, o principal objetivo do parque são a proteção e preservação dos ecossistemas e da biodiversidade, assim como no Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior apresentado nesta mesma dissertação de mestrado.

Mas o que observamos ao visitar o local, é que além da preservação e da atenção dada ao viveiro municipal que produz várias espécies que são plantadas pelos espaços públicos do município, há espaços para lazer das crianças – como o parque infantil (figura 29) e o espaço criado para oportunizar experiências e



promover as artes, como o anfiteatro a céu aberto (figura 30) criado no interior do parque e de fácil acesso a todos os frequentadores.



**Figura 29:** Parque Infantil  
**Fonte:** Acervo da autora. 2019.



**Figura 30:** Anfiteatro  
**Fonte:** Acervo da autora. 2019.

Quanto as facilidades, há um banheiro na portaria principal e outro, próximo ao parque infantil (figura 31).



**Figura 31:** Banheiros  
**Fonte:** Acervo da autora. 2019.

Um bebedouro (figura 32) localizado na entrada do parque é utilizado tanto para o consumo de água como para higienização dos calçados e higienização dos usuários.



**Figura 32:** Bebedouro  
**Fonte:** Acervo da autora. 2019.



A cidade utiliza parte do espaço como viveiro municipal (figura 33), a fim de suprir as necessidades de arborização e paisagismo na cidade. Os canteiros são muitos e a administração do parque informa ter poucos funcionários para manutenção dos mesmos.



**Figura 33:** Canteiros do Viveiro Municipal  
**Fonte:** Acervo da autora. 2019.

Com aproximadamente 850 mil metros quadrados, vegetação exuberante e corpos d'água, o parque oferta amplo espaço que podem proporcionar serviços socioambientais de lazer, cultura, esporte, contemplação e socialização.

A manutenção e conservação do parque mostram-se deficitárias e a administração do parque declara a redução de funcionários como resultado desta falta de atenção. Não são observadas ações ou obras para acessibilidade e enquanto foram realizadas as pesquisas no parque observamos a ausência da guarda municipal no local.

### **3.2 Tipificação e Procedimentos da Pesquisa**

Esta pesquisa teve o projeto aprovado pela Comissão Nacional de Ética (CEP) e segue as normas oficiais da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP) com o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº o

09364518.3.0000.5494 (anexo 3).

Utilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) durante a realização da pesquisa (anexo 4).

Trata-se de estudo comparativo que toma como parâmetro a distância moradia-parque versus frequência-não frequência no parque; e o impacto sobre a aspectos socioambientais da população. O estudo, de caráter quanti-qualitativo, tem como passos metodológicos a realização de revisão de literatura e aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas (apêndice A) para levantamento de dados que permitam análise da realidade investigada.

A amostra é composta por usuários de ambos os Parques da cidade de Mauá, o Parque Ecológico Santa Luzia [28] e Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior [27], com idade superior a 18 anos de ambos os sexos, escolhidos aleatoriamente e que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa.

A pesquisa transcorreu em diferentes dias da semana e em horários variados; sem qualquer tipo de distinção.

Os parques informam que não há registros quanto a quantidade de visitantes nos mesmos, assim, estabelecemos como critérios a fim de tornar aleatória a escolha dos usuários desta pesquisa.

A cada visita da pesquisadora foram realizadas 05 pesquisas, distribuídas entre os períodos matutino e vespertino, em dias úteis e aos finais de semana; totalizando 60 cidadãos pesquisados.

O Instrumento utilizado para pesquisa é um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, distribuídos em eixos com objetivos específicos, a saber:

Eixo 1- Identificação dos frequentadores pesquisados no que diz respeito a idade, sexo, escolaridade, renda e composição familiar básica.

Eixo 2 – Local de moradia, identificando tempo de moradia e distância do parque urbano.

Eixo 3 – Relação Familiar com o parque, a fim de identificar a frequência e as atividades realizadas no parque pelos familiares, e a percepção de importância do mesmo para o núcleo familiar.

Eixo 4 – Percepção sobre o parque, a fim de identificar os serviços socioambientais que os parques urbanos podem oferecer na percepção dos



frequentadores.

Eixo 5 – Sugestões e expectativas, tem por objetivo identificar alguma informação que o frequentador gostaria de compartilhar e que eventualmente não tenha sido solicitado.

## 4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que para fins de análise e organização de estrutura, o instrumento da pesquisa foi organizado em cinco eixos, tomamos na apresentação do resultado e na discussão dos dados da pesquisa a mesma organização estrutural, facilitando a articulação e o “diálogo” entre os dados que se complementam permitindo, ao final do trabalho, uma análise conclusiva dos resultados.

### EIXO 1 – Identificação

#### Idade em Relação a Frequência dos Parques

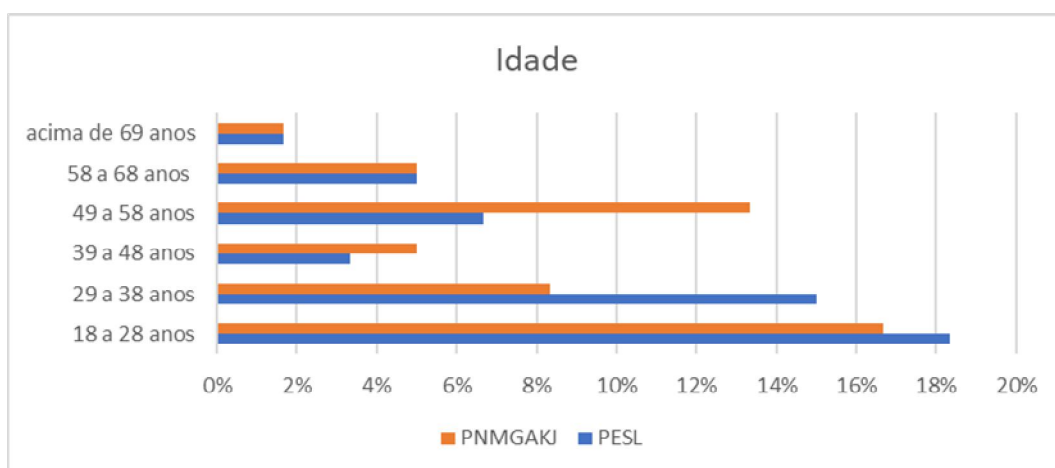


Figura 34: Idade dos frequentadores dos parques

#### Quanto ao Sexo

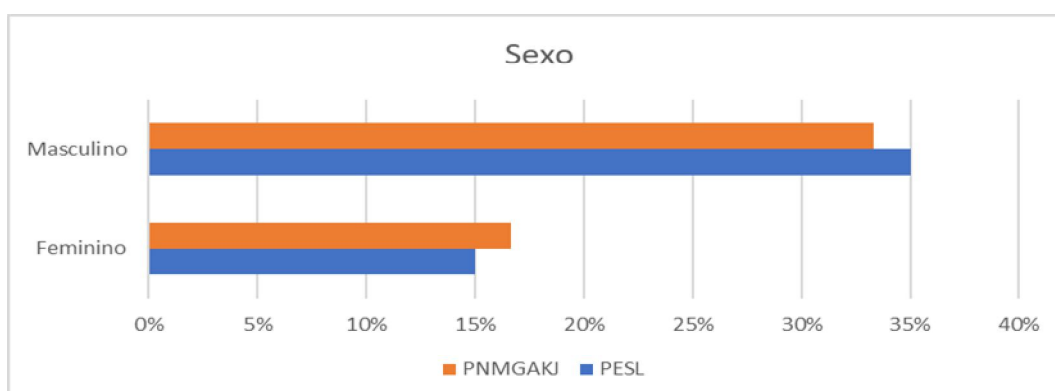
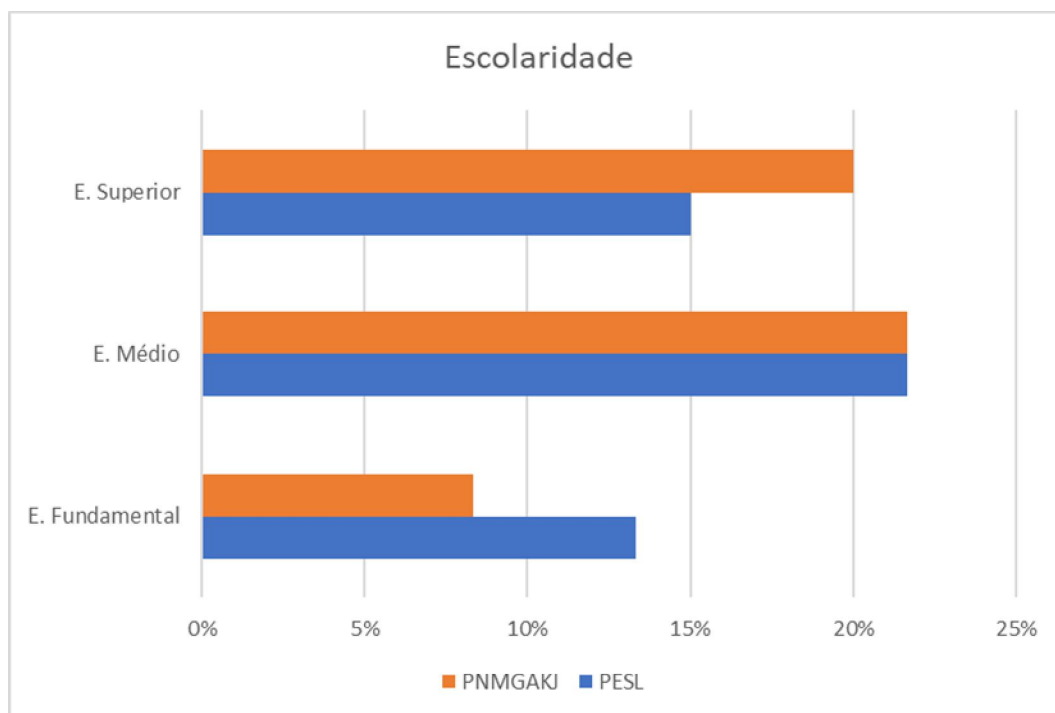


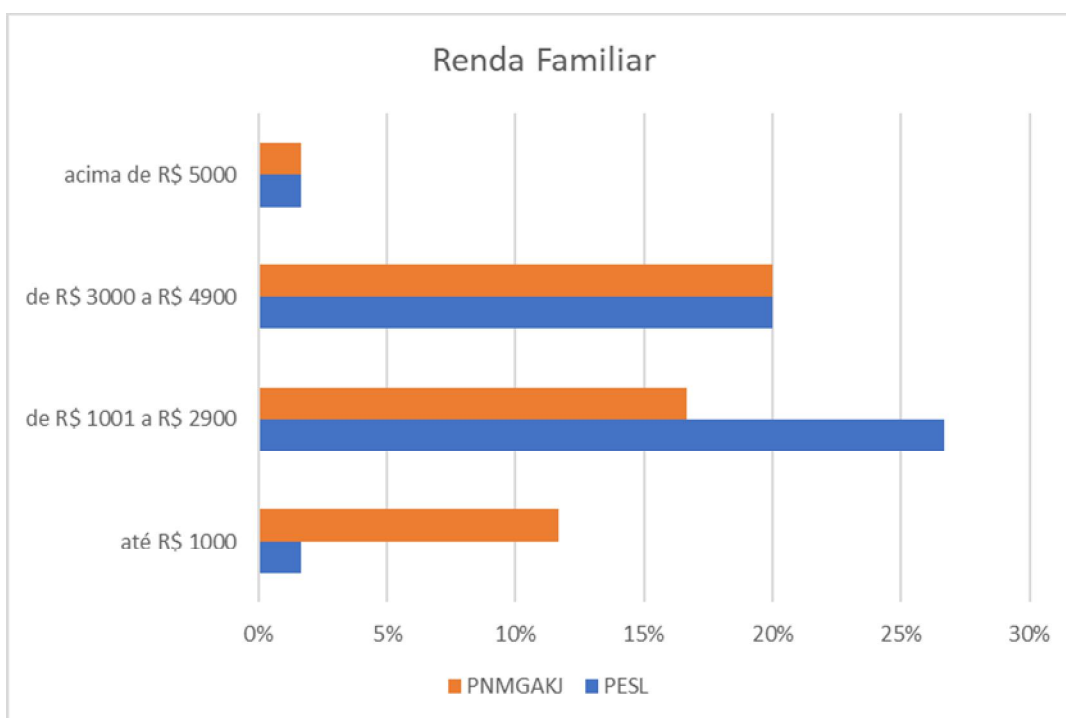
Figura 35: Sexo dos frequentadores dos parques

## Escolaridade



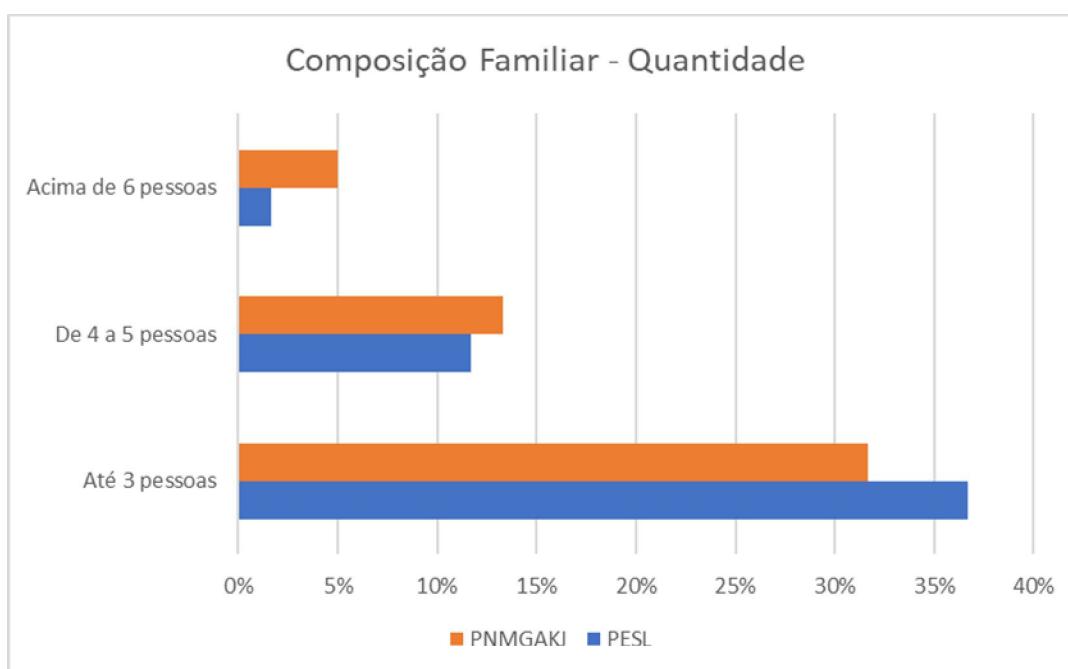
**Figura 36:** Escolaridade dos frequentadores dos parques

## Renda Familiar



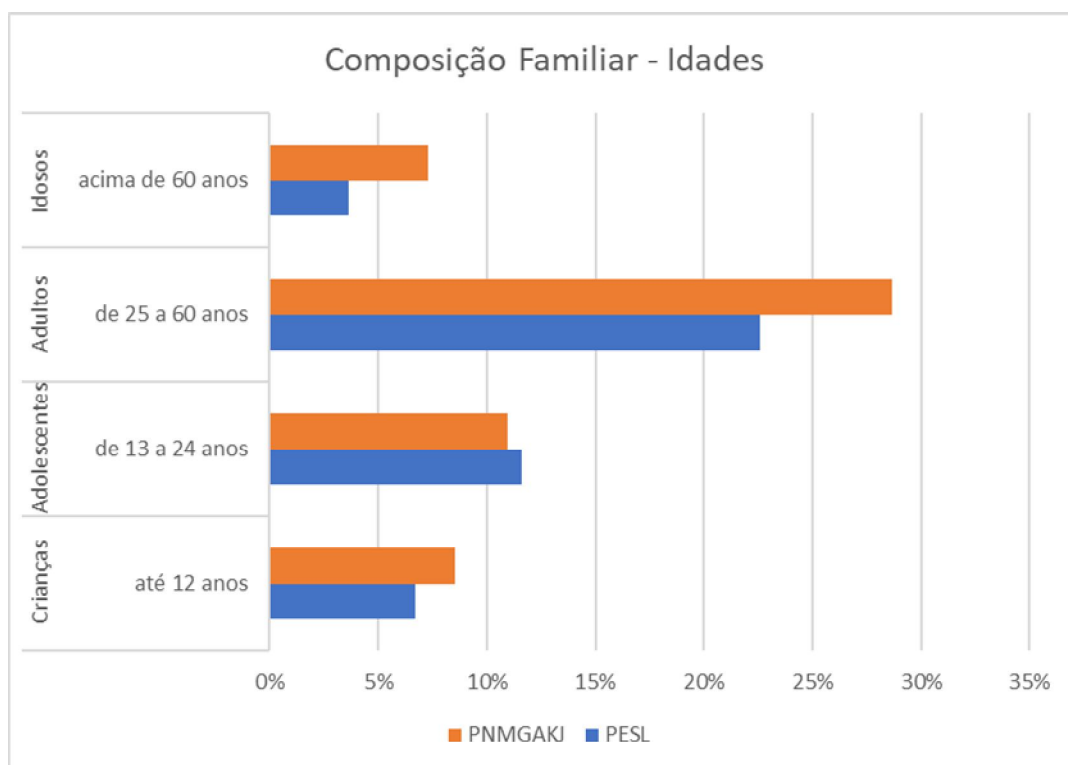
**Figura 37:** Renda familiar dos frequentadores dos parques

## Composição Familiar – Quantidade



**Figura 38:** Composição familiar - Quantidade dos frequentadores dos parques

## Composição Familiar – Idades



**Figura 39:** Composição familiar - Idades dos frequentadores dos parques

Os jovens adultos até 38 anos somam 58% (cinquenta e oito por cento) dos frequentadores.

A grande maioria foi de homens, representados por 68% (sessenta e oito por cento) dos pesquisados, o que nos leva ao questionamento de, apesar do população constituir-se de 51% (cinquenta e um por cento) de mulheres, apenas 32% (trinta e dois por cento) das mesmas frequentam os parques dentro desta amostragem, não se utilizando das oportunidades socioambientais que os mesmos oferecem.

A escolaridade dos pesquisados está entre o Ensino Médio e Superior em sua grande maioria. Os frequentadores com Ensino Médio completo somam 44% (quarenta e quatro por cento) e com formação universitária somam 37% (trinta e sete por cento). Na amostragem pesquisada, apenas 21% (vinte e um por cento) não chegaram a concluir o Ensino Médio.

A renda familiar dos pesquisados está entre R\$ 1.000,00 e R\$ 4.900,00 (um e quatro mil e novecentos reais) em 84% (oitenta e quatro por cento) da população, e 14% (quatorze por cento) recebem até R\$ 1.000,00 (um mil reais) demonstrando que os pesquisados estão entre as classes econômicas E, D e C da população. Isto nos leva questionar se o público que frequenta os parques os tem como uma opção ou como “única” opção, devido a condição econômica.

A composição familiar dos usuários foi pesquisada, e demonstrou que 68% pertencem a famílias compostas entre 1 e 3 pessoas. Os resultados demonstram que a grande maioria das famílias têm 52% (cinquenta e dois por cento) de adultos, 33% (trinta e três por cento) de adolescentes, 16% (dezesseis por cento) de crianças e 11% (onze por cento) de idosos.

Nos chama a atenção a representativa de 11% (onze por cento) de frequentadores idosos no parque, muito próximos ao percentual de 13% (treze por cento) desta população no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). Mas no que diz respeito ao sexo, o que constatamos, foi uma frequência reduzida do público feminino comparado ao percentual desta população. Os modelos familiares atuais também foram refletidos, constituídos de pessoas que vivem sozinhas; de casais que optam por ter um único filho; famílias resultantes de separações e/ou divórcios que deixa um dos pais, provavelmente na maioria mães, e um ou dois filhos constituindo a família; e ainda de famílias constituídas de idosos.

## EIXO 2 – Local de moradia e distância do parque

### Tempo de moradia no endereço atual

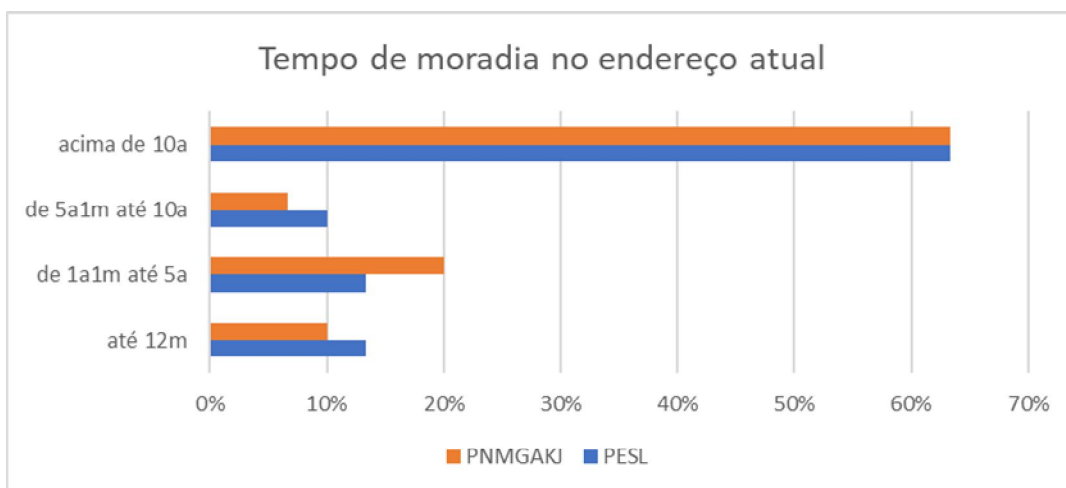


Figura 40: Tempo de moradia na atual residência dos frequentadores dos parques

### Distância entre a moradia e parque

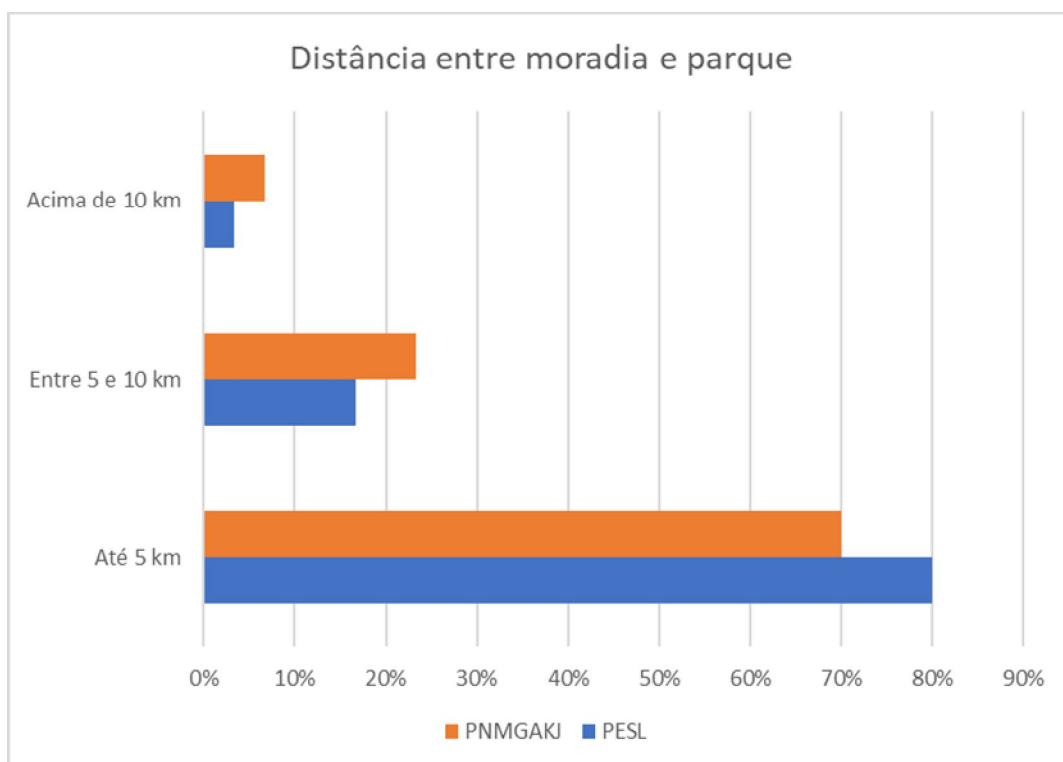
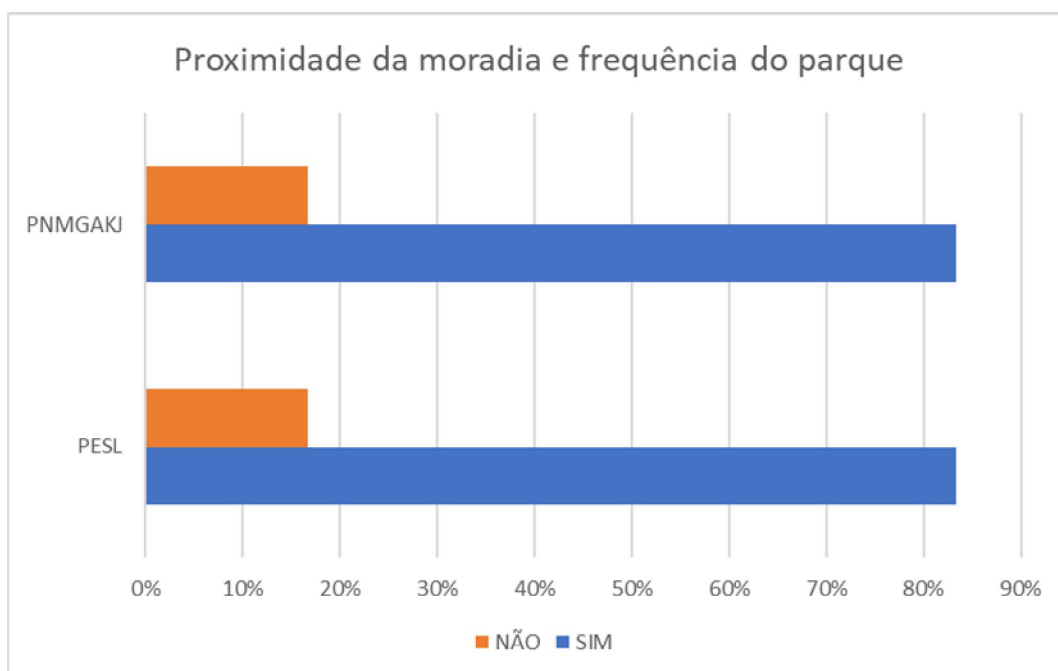


Figura 41: Distância entre moradia dos frequentadores e parques

## Relação entre proximidade e frequência



**Figura 42:** Relação entre Proximidade de residência e frequência dos parques

## Porque a proximidade do parque favorece a frequência

PESL	SIM	NÃO
	A pouca distância aproxima a população Se não morasse perto eu não viria Pela facilidade É perto o suficiente Evita custos de transporte Porque é próximo e tem ar puro É fácil para a mobilidade Uso bike Gosto de andar	Pelas más condições locais Porque moro em Ribeirão Pires

**Quadro 1:** Proximidade de moradia x Frequência do Parque Ecológico Santa Luzia

PNMGAKJ	SIM	NÃO
	Eu moro bem perto, se fosse longe não viria. Porque ganho tempo Boa acessibilidade É mais fácil. É mais prático Mais ou menos Facilita, se morasse longe talvez não viesse Pelo lugar ótimo para caminhada	

	É um lugar para relaxar Favorece o acesso para levar as crianças Pela caminhada	
--	---	--

**Quadro 2:** Proximidade de moradia x Frequência do Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior

Os usuários de ambos os parques moram há mais de 10 anos na mesma residência, representando 63% (sessenta e três por cento) da amostra de frequentadores dos parques ecológicos. Associadas a algumas informações obtidas no Eixo 1 desta pesquisa, que indica a maioria dos frequentadores com faixa etária para pertencer a população economicamente ativa do sexo masculino e pertencer ao grupo de trabalhadores do parque industrial existente na região na qual está inserido o município de Mauá – a região do Grande ABC, que é o terceiro polo econômico do país, superado apenas pelos polos de São Paulo e Rio de Janeiro; sugere-se uma estabilidade econômica que proporcione a obtenção da casa própria pela maioria dos usuários.

No PNMGAKJ, 70% (setenta por cento) dos frequentadores residem a menos de 5 km de distância do parque; e 80% (oitenta por cento) dos frequentadores do PESL também. Residentes entre 5,1 km e 10 km encontram-se 20% (vinte por cento) dos usuários de ambos os parques. Assim, pode-se afirmar que a grande maioria que frequentam o parque reside nas proximidades do mesmo. Além disto, dos usuários pesquisados em ambos os parques, 83% (oitenta e três por cento) afirmam que a proximidade favorece a frequência ao parque.

A partir destes resultados, de que a proximidade de moradia favorece a frequência aos parques ecológicos urbanos, pode-se sugerir estudos para identificar possibilidades de criação de novos parques ecológicos urbanos que venham atender as demandas regionais, ofertando serviços ambientais e condições socioambientais para a população com a premissa do estudo da equidistância.

Vale ressaltar as justificativas daqueles que afirmam o favorecimento entre a proximidade e frequência, que foram em relação a facilidade de acesso, inexistência de custos com transporte, possibilidade de utilizar bicicleta para chegar ao parque, facilidade de deslocamento com crianças e pelos benefícios que o parque oferece.

Os que afirmam que a frequência não é favorecida pela proximidade de moradia, declaram que as más condições do parque desestimulam o acesso ao PESL e que a proximidade não favorecia por morar em outro município.



### EIXO 3 – Relação Familiar com o parque

#### Uso dos parques pelos familiares

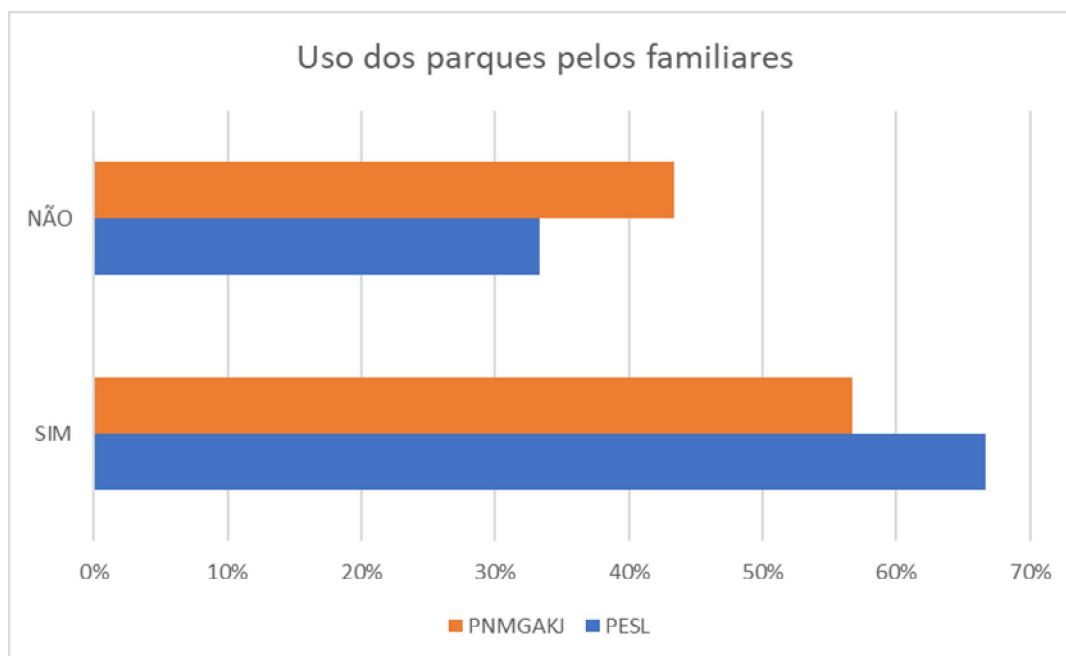


Figura 43: Uso dos parques pelos familiares dos usuários dos parques

#### Motivos do uso ou não uso dos parques

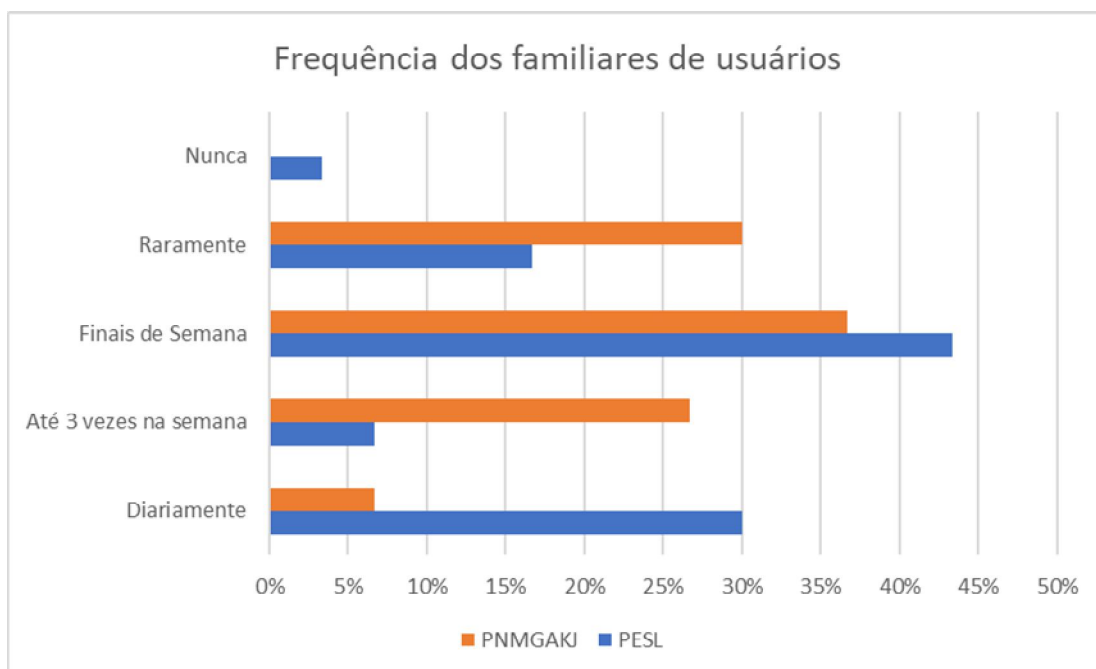
PESL	QUANDO SIM	QUANDO NÃO
	Para caminhar Para utilizar a academia Pela proximidade Pela qualidade de vida e bem-estar A família incentiva a vir Porque o parque foi revitalizado Por ser um local tranquilo Porque é um local arborizado Provido de nascentes e mata atlântica	Porque moro só Pelas condições do parque Precisa ser melhor conservado e apresentar qualidade

Quadro 3: Motivos do uso ou não uso no Parque Ecológico Santa Luzia

PNMGAKJ	QUANDO SIM	QUANDO NÃO
	Para caminhar Pelo contato com a natureza Pela proximidade Porque é um lugar bonito Para levar as crianças para brincarem e os cães para passearem Para piquenique Para prática de exercício	Porque os familiares não gostam Porque moram longe e eu moro só Devido a dificuldades de locomoção Porque a família é sedentária Porque trabalham e não tem tempo

Quadro 4: Motivos do uso ou não uso no Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior

## Frequência dos familiares nos parques



**Figura 44:** Frequência dos familiares nos parques

## Motivos da frequência dos familiares nos parques

PESL	Diariamente	Até 3 vezes na semana	Finais de Semana	Raramente	Nunca
	Porque tem tempo Gostam Para melhorar a saúde Para caminhar Pela segurança Pelo contato com a natureza Permite maior interatividade e convívio Muito importante Fortalece a comunidade Vem com as crianças	Exercitar Melhorar a qualidade de vida	Pouco tempo disponível Quando podem Trabalham no meio da semana	Tempo	

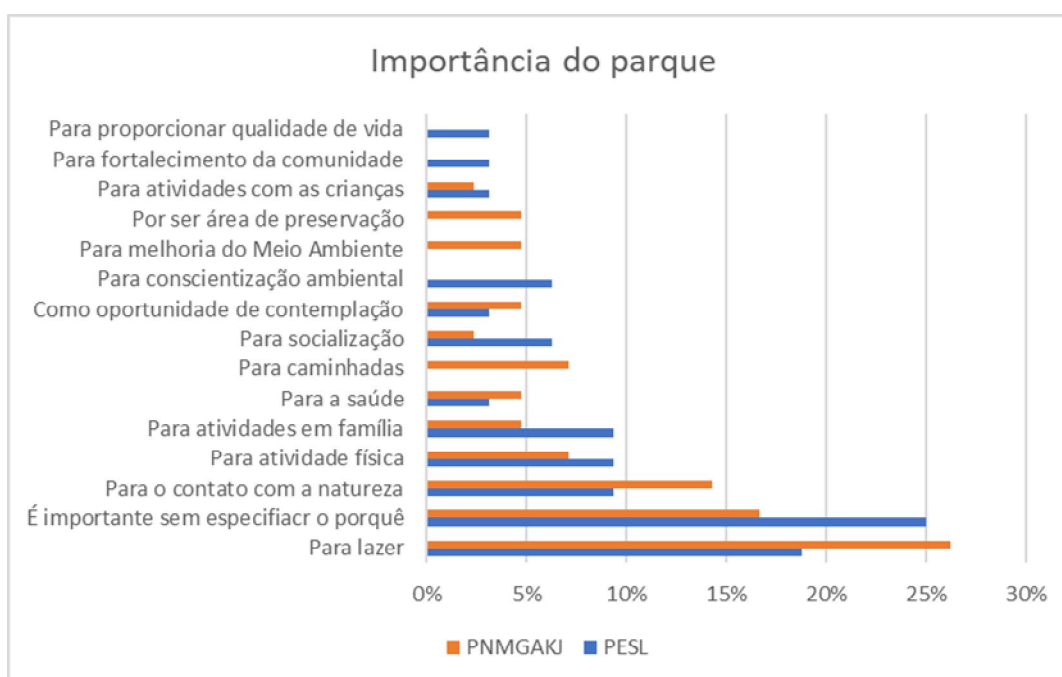
**Quadro 5:** Motivos da frequência e não frequência no Parque Ecológico Santa Luzia

PNMGAKJ	Diariamente	Até 3 vezes na semana	Finais de Semana	Raramente	Nunca
	Necessidade de exercício Frequência ideal Pela saúde Só vem porque não	Passear em outros lugares no fds Caminhar	Trabalho durante a semana Gostam das caminhadas	Falta de tempo Por causa do trabalho Longe	

	estão trabalhando . Academia		Tempo limitado Dia de lazer		
--	---------------------------------	--	-----------------------------------	--	--

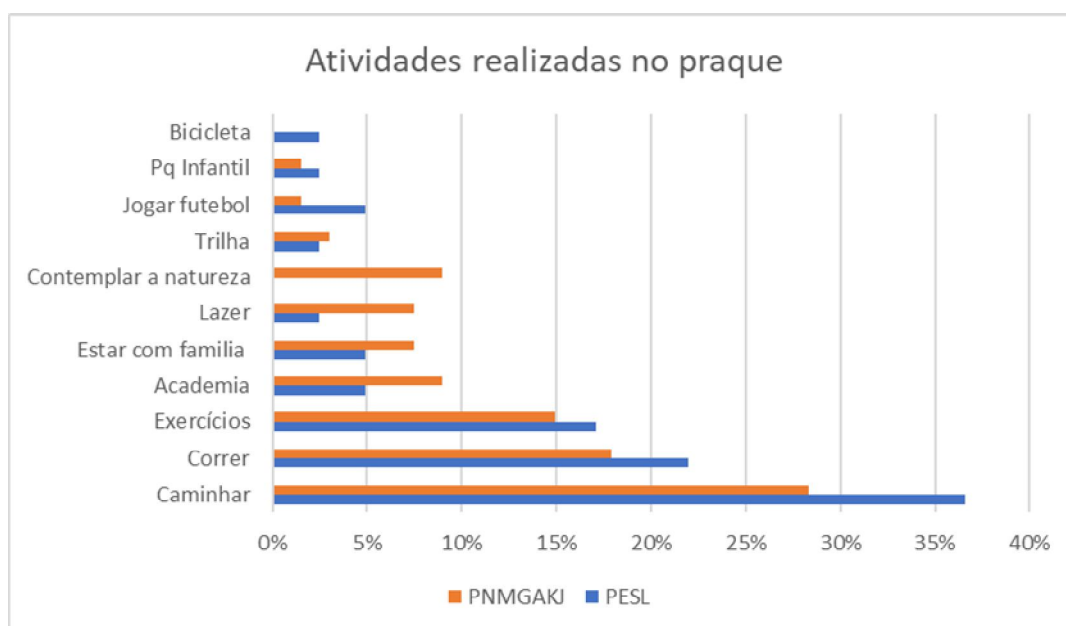
**Quadro 6:** Motivos da frequência e não frequência no Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior

## Motivos da importância dos parques para a comunidade



**Figura 45:** Motivos da importância dos parques

## Atividades realizadas no parque



**Figura 46:** Atividades realizadas nos parques

Os familiares dos usuários pesquisados também frequentam os parques em uma proporção de 67% (sessenta e sete por cento) no PESL e de 57% (cinquenta e sete por cento) no PNMGAKJ. Deste público, a maioria utiliza o parque para caminhar e realizar atividades físicas na academia e espaços abertos dos parques, também para o lazer e pelo contato com a natureza.

A maioria dos familiares frequentam os parques aos finais de semana, na faixa de 38% (trinta e oito por cento). Os que raramente ou nunca frequentam os parques, somam-se 25% (vinte e cinco por cento) dos familiares, devido ao desinteresse pelos mesmos e pela impossibilidade devido a atividades de trabalho e educação. Os que frequentam os parques o fazem para exercitar, caminhar e melhorar a saúde.

Os motivos para a frequência são indicados na frequência de 22,5% (vinte e dois e meio por cento) para lazer. A importância dos parques é reconhecida por 21% (vinte e um por cento) sem saber esclarecer os motivos, o que pode indicar uma experiência importante ou significativa sem que a mesma perpassa pela objetividade, ressaltando-se que a subjetividade é característica da natureza humana. Também se reconhece como importantes o contato com a natureza, atividades físicas e familiares, socialização, contemplação, conscientização ambiental, preservação, fortalecimento da comunidade e proporcionar qualidade de vida.

Diferentemente dos motivos para a frequência e percepção da importância dos mesmos, as atividades efetivamente realizadas referem-se em 75% (setenta e cinco por cento) para a prática de atividades físicas, e apenas 4,5% (quatro e meio por cento) realizam ações de lazer; o que sugere a necessidade de proporcionar ações de lazer e cultura nos parques. Das outras atividades restantes somam-se 21,5% (vinte e um e meio por cento) distribuídas entre contemplação, atividades familiares e educação ambiental.

Pode-se verificar que vários integrantes da mesma família frequentam os parques mesmo que não necessariamente nas mesmas ocasiões, o que sugere um olhar familiar de valorização pelos serviços que os parques ecológicos oferecem.

Pode-se verificar que o fator “tempo” foi indicado tanto como motivo pela frequência, especialmente pela proximidade; como também foi indicado pela impossibilidade da frequência devido a atividades de trabalho e educação.

## EIXO 4 – Percepção sobre o parque

### Os Parques Ecológicos são lugar de...

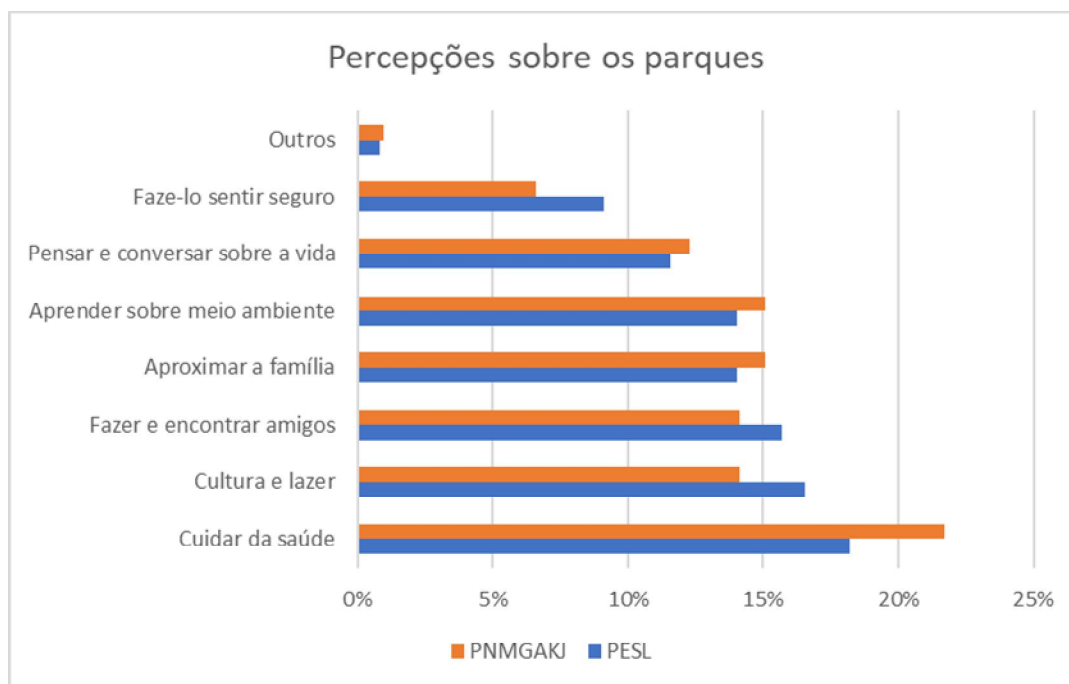


Figura 47: Percepção sobre os parques: PESL e PNMGAKJ

### Justificando a percepção sobre o parque PESL

PESL	
Cuidar da saúde	Fundamental para qualidade de vida. Exercícios
Cultura e lazer	Proporciona saúde mental e promove interação na comunidade
Fazer e encontrar amigos	sem comentários
Aproximar a família	sem comentários
Aprender sobre Meio Ambiente	Preservar e cuidar do meio ambiente
Pensar e conversar sobre a vida	Momento de reflexão
Fazer-lo sentir seguro	sem comentários
Outros	sem comentários

Quadro 7: Justificando as percepções sobre o Parque Ecológico Santa Luzia

### Justificando a percepção sobre o parque PNMGAKJ

PNMGAKJ	
Cuidar da saúde	Exercícios. Pelas árvores. Mata. Ar puro. Caminhada.
Cultura e lazer	Não tem ainda. Ótimo lugar com natureza. A cultura não é só arte, as árvores são arte



Fazer e encontrar amigos	Não faço amigos. Ótimo para piqueniques. Porque é um lugar tranquilo
Aproximar a família	sem comentários
Aprender sobre Meio Ambiente	Aprender só de olhar
Pensar e conversar sobre a vida	Ajuda a encontrar saídas para as pequenas coisas
Faze-lo sentir seguro	Eu não me sinto segura
Outros	Bom para o corpo e mente

**Quadro 8:** Justificando as percepções sobre o Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior

Os usuários reconhecem os parques ecológicos como lugar de cuidar da saúde, de cultura e lazer, fazer amigos, estar com a família, aprender sobre o meio ambiente, pensar sobre a vida, e pretende-se que o parque proporcione um ambiente seguro para as práticas destas atividades.

Assim, sugere-se que o parque deve proporcionar a oportunidade de realização de várias ações, inclusive socioambientais, de forma segura.

## EIXO 5 – Sugestões e expectativas

<b>PESL</b>
Oito usuários fizeram sugestões a respeito da necessidade de manutenção: Manutenção dos equipamentos e dependências. Um parque mais aconchegante, limpo e preservado. Mais manutenção. Limpeza das trilhas. Manutenção dos brinquedos. Podas e limpezas periódicas. Mais cuidados com a manutenção. Precisa de Infraestrutura.
Quatro usuários fizeram sugestões a respeito da segurança: Precisa de segurança. O parque necessita aumentar a segurança. Segurança. Mais segurança. Segurança para os moradores
Dois usuários fizeram sugestões para ampliar o horário de funcionamento: Estender horário de funcionamento. Horário de abertura muito tarde e fecha muito cedo.
Dois usuários fizeram sugestões de realização de atividades de lazer e cultura: Realizar mais atividades para atrair população. Projetos para todas as idades. Mais atividades culturais. Fazer eventos de flashback.
Dois usuários disseram que o parque atende suas expectativas: Continuando assim tá muito bom. Completo.
Um usuário sugere a liberação de utilização de bicicletas no parque: Poderiam liberar bikes.
Um usuário sugere a implantação de novos parques: Novos parques nas proximidades.
Um usuário sugere ações de acessibilidade: É preciso fazer estacionamento para idosos e deficientes físicos.

Quadro 9: Sugestões de melhorias para o Parque Ecológico Santa Luzia

<b>PNMGAKJ</b>
Quatorze usuários fizeram sugestões a respeito da necessidade de manutenção: Reformar espaço de exercício. Um pouco mais de cuidado nas trilhas. Mais cuidado com a natureza. Lagos mais limpos. Casas que tem no parque poderiam ser transformadas em museus e

abrigo quando chover. Melhorar área da academia ao ar livre. Espero que um dia este parque tenha pista ideais para que as pessoas possam realizar suas atividades sem risco de acidentes. Fazer trilhas boas. O parque está abandonado em todos os sentidos. A gestão atual deu uma mascarada para tapear. Sugiro que cuidem melhor do parque. O lago deveria ser limpo e a escadaria da trilha do fundo melhor cuidada. Melhoria no final da trilha. Poda das árvores velhas com risco de queda e mais limpeza.
Seis usuários fizeram sugestões a respeito da segurança: Me sinto seguro apesar de dizerem que tem assaltantes. Mais segurança. Falta segurança civil ou militar. Eu não me sinto segura porque houve um estupro, eu gostaria de mais segurança. Não sinto seguro. A área é fechada e não tem segurança nenhuma.
Cinco usuários fizeram sugestões de novos equipamentos: Deveria ter outros aparelhos na academia. Faltam banco para descansar após exercícios físicos. Acho que deveria ter mais bancos para se sentar. Precisa de quadras e outras coisas. Falta um bebedouro próximo a academia.
Dois usuários fizeram sugestões de realização de atividades de lazer e cultura: Realizar atividades culturais nos finais de semana e feriados como música ao ar livre. Teria que ter shows.
Um usuário informa que o parque atende as expectativas. Nenhuma, tudo dentro do esperado.
Um usuário informa que o parque supera as expectativas: Melhor lugar de Mauá.
Um usuário faz sugestões para ampliar o horário de funcionamento: Durante os dias da semana poderiam ampliar o horário de funcionamento.
Um usuário faz sugestões para melhor serviços de portaria: Melhor atendimento na entrada.

Quadro 10: Sugestões de melhorias para o Parque Natural Municipal Guapituba Alfredo Klinkert Junior

As sugestões e expectativas de ambos os parques remetem a necessidade de manutenção, segurança, e sugerem a realização de ações de cultura e lazer com ampliação do horário de funcionamento.

Assim, a deficiência na manutenção do parque e na segurança proporcionada mostram-se evidentes. A cultura e o lazer também não devem estar sendo ofertados.

Uma pequena parcela de usuários, 5% (cinco por cento), se declaram satisfeitos com os parques e há comentário de superação de expectativas. Algumas sugestões sobre a implantação de novos parques e de acessibilidade mostram-se entre os comentários feitos.

## 5.CONCLUSÃO

A constituição brasileira declara que o meio ambiente é direito de todos e a forma que a urbanização tem acontecido, não tem garantido este direito.

A arquitetura moderna sugere a solidariedade entre a obra humana e a obra natural, respeitando o meio ambiente e reconhecendo o homem como parte integrante deste meio mas a urbanização desorganizada que transforma o solo em mercadoria, construindo espaços artificiais de maneira a excluir o ecossistema natural que garante a vida e o bem-estar humanos.

O excesso de urbanização descontrolada é repassada aos menos favorecidos financeira e socialmente, proporcionando aos mais favorecidos a interlocução com o meio ambiente nos grandes condomínios de luxo desenvolvidos as bordas das grandes cidades.

Os parques urbanos são espaços que podem ofertar uma experiência diferente das praças e jardins, pois proporciona um tipo de “imersão” na natureza, levando o ser humano a retomar a sua real natureza enquanto ser inserido no meio ambiente natural, constituído de flora, fauna, corpos d’água. É uma oportunidade desta relação para uma grande parcela da população desfavorecida econômica e socialmente em razão da nossa construção socioeconômica e política.

Os parques reconhecidos como modelos ambientais, ofertam serviços múltiplos ao ser humano; e os serviços socioambientais, fazem parte de ações que favorecem a interlocução homem/natureza facilitada pela natureza social do ser humano, podendo proporcionar ações de saúde, educação, cultura, lazer e bem-estar.

O Parque da Serra da Cantareira proporciona espaços de contemplação e lazer; e o Museu da Bomba oferece história e cultura; e as experiências nas trilhas proporcionam educação informal a respeito do meio ambiente.

O Parque Inhotim atua em três vertentes: a arte como forma de cultura; a contemplação da natureza; e o chamado desenvolvimento, com ações educacionais e de pesquisa.

O Instituto Brennand proporciona arte e história como fonte de cultura; educação multifacetada reconhecendo a inserção e pertencimento do entorno comunitário do parque através da educação popular, além de proporcionar educação

ambiental e um acervo bibliotecário, os espaços verdes proporcionam experiências com a natureza.

Os parques mauaenses, mesmo não sendo reconhecidos como modelos ambientais, têm grande importância ambiental na oferta dos espaços de mata atlântica preservada e corpos d'água importantes. Ressaltando-se a nascente do Rio Tamandateí que faz parte de uma bacia hidrográfica que segue até o maior centro de desenvolvimento do país – a cidade de São Paulo.

Anda podemos observar a ação da gestão pública na inserção de serviços socioambientais, que são reconhecidos pelos frequentadores mas que apontam melhorias a serem realizadas, reforçando a percepção da importância dos parques nos aspectos socioambientais.

Em Mauá, a proximidade entre a residência e os parques é o diferencial na frequência dos mesmos, favorecendo os usuários que moram a menos de 5 km dos parques e que afirmam serem estimulados a frequentar os parques pela proximidade dos mesmos. Uma parcela dos usuários ressalta que se o parque fosse distante das suas residências, é provável que não os frequentariam.

Ressalta-se que a “não frequência”, não indica a falta de desejo e/ou intenção de estar no parque ou de não considerá-los importantes. Outros aspectos evidenciados, foram que a não frequência aos parques teve alusão à impossibilidade devido a falta de tempo, resultante de ações de trabalho e educação que acontecem durante o horário de funcionamento dos parques.

Há expectativas dos frequentadores pela oferta de ações de educação, lazer e a cultura, que se mostram quase inexistentes. Mas declaram que a possibilidade de realizar atividades físicas em um ambiente natural como o parque é reconhecida como muito importante para o bem-estar e qualidade de vida dos frequentadores.

Os frequentadores declaram a importância dos parques, sendo que quase metade dos mesmos divide esta percepção entre a prática do lazer e na confirmação da importância sem indicar um motivo específico. A falta de clareza leva ao questionamento dos motivos da mesma, evidenciando uma experiência subjetiva mas que não se mostra racionalizada. Outros frequentadores dividem suas percepções entre variadas práticas de atividades físicas e convivência social.

Os usuários percebem a importância dos parques nos aspectos da saúde, educação, cultura e lazer proporcionando bem-estar mas apontam para a necessidade da realização de ações que proporcionem efetivamente os serviços,

utilizando-se dos parques para a prática de atividades físicas quase que exclusivamente.

A partir dos resultados desta pesquisa, pode-se concluir que a ampliação dos serviços socioambientais seria percebida como de suma importância para o bem-estar dos frequentadores.

A educação ambiental tem nos parques os espaços propícios a prática mas com uma atuação mínima, que pode ser ampliada a toda a população.

Em especial a população infantil, inclusive como uma forma de ampliar a participação das mesmas nestes espaços, e especialmente aos finais de semana acompanhadas dos pais a fim de ampliar as oportunidades de educação ambiental, favorecendo a percepção de pertencimento da comunidade reforçada pela experiência familiar, resultando em maior cuidado com os mesmos.

As práticas de lazer e cultura mostram-se fundamentais para o empoderamento comunitário e os parques oferecem espaços que propiciam a realização destas ações, tendo no PESL, inclusive, um teatro ao ar livre.

A população pesquisada faz alusão a necessidade da revitalização e manutenção dos parques, especialmente nos espaços que são amplamente utilizados para a realização de atividades físicas, como as trilhas para caminhada e a academia ao ar livre. A oferta de profissionais que pudessem realizar orientações da Educação Física, seriam uma grande melhoria.

Sugere-se a ampliação dos horários de funcionamento dos parques a fim de atender a população de estudantes e trabalhadores que se mostram desejosos de frequentar os parques mas que estão impossibilitados diante da restrição de horários.

A implantação de serviços de segurança que hoje não são ofertados de forma eficaz, mostram-se essenciais para a prática de ações socioambientais nos parques. Sugere-se que os parques são locais para realização de ações para segurança mas que atualmente não há as ações da gestão do parque que a proporcione.

No que diz respeito a frequência versus proximidade da residência, sugere-se a realização de estudos para implantação de novos parques que venham ofertar os serviços socioambientais de forma equidistante, entendendo que o meio ambiente é direito de todos; ressaltando-se que não há especificação de tamanho



dos mesmos na diferenciação entre jardins e praças pelos órgãos competentes mas que devem proporcionar uma experiência de imersão.

Os parques urbanos mauaenses impactam na realidade socioambiental dos frequentadores, e ações de incentivo a participação dos moradores mais distantes são uma opção de melhoria da realidade socioambiental da população. Assim como a criação de novos parques distribuídos de forma equidistante, como citado, somariam às condições socioambientais proporcionadas pelos mesmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil: Artigo 225; Brasília (DF); Senado 1988; Disponível em [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_06.06.2017/art\\_225\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_225_.asp); (acesso em 04 de junho de 2018)
2. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; OMS define 10 prioridades de saúde para 2019; Disponível em <https://nacoesunidas.org/oms-define-10-prioridades-de-saude-para-2019/>; (acesso em 6 de fevereiro de 2019)
3. GOMES, M.A.S.; Parques urbanos políticas públicas e sustentabilidade; Mercator; Fortaleza – CE; v.13; ano 2; p 79-90; 2014; doi 10.4215/RM2014.1302.0006; Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/mercator/v13n2/1676-8329-mercator-13-02-0079.pdf>; (acesso em 17 de novembro de 2019)
4. BRASIL; Divisão de Sensoriamento Remoto; Coordenação-Geral de Observação da Terra; Ilhas de Calor em centros urbanos; Arquivos da Divisão do Sensoriamento Remoto; Disponível em [http://www.dsr.inpe.br/vcsr/files/16a-Ilhas\\_de\\_calor\\_em\\_centros\\_urbanos.pdf](http://www.dsr.inpe.br/vcsr/files/16a-Ilhas_de_calor_em_centros_urbanos.pdf); (acesso em 13 de outubro de 2018)
5. BRASIL; Secretaria da Educação; O que são Ilhas de Calor? Disponível em <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=244>; (acesso em 10 de dezembro de 2018)
6. BRASIL; Ministério do Meio Ambiente; Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos Persistentes; s/d; Disponível em <https://www.mma.gov.br/seguranca-quimica/convencao-de-estocolmo>; (acesso em 9 de junho de 2018)
7. BRASIL; Ministério do Meio Ambiente; Recomendações de Tbilisi; s/d; Disponível em <https://www.mma.gov.br/informma/item/8065-recomenda%C3%A7%C3%B5es-de-tbilisi.html>; (acesso em 9 de junho de 2018)

8. JEANNERET-GRIS, C.É.; (Le Corbusier) Planejamento Urbano; São Paulo; Editora Perspectiva; 3ª edição; 1971; 108 págs; (acesso em 12 de abril de 2018)
9. DAVIS, M.; Planeta Favela; São Paulo; Editora Boitempo; 2006; 272 p.; (acesso em 01 de março de 2018)
10. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; Avaliação Ecosistêmica do Milênio; São Paulo; Instituto Florestal de São Paulo; 2005; Disponível em [http://www.mma.gov.br/estruturas/conabio/\\_arquivos/Rodrigo%20Victor.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/conabio/_arquivos/Rodrigo%20Victor.pdf); (acesso em 03 de março de 2019)
11. PEREIRA, É.F. et al; Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação; Revista Brasileira de Educação Física do Esporte; São Paulo; v 6. ;n 2; p 241-250; abril/junho 2012; doi 10.1590/S1807-55092012000200007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf>; (acesso em 14 de março de 2018)
12. WHOQOL Group; Qualidade de Vida; s/d; Disponível em <https://www.ufrgs.br/qualidep/qualidade-de-vida>; (acesso em 30 de setembro de 2018)
13. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável; Disponível em <https://nacoesunidas.org/tema/agenda2030/>; (acesso em 15 de dezembro de 2018)
14. A ECONOMIA DOS ECOSSISTEMAS E DA BIODIVERSIDADE; s/d; Disponível em <http://www.teebweb.org/about/> ; (acesso em 07 de junho de 2019)
15. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE: Resolução Artigo 8º, § 1º; Resolução nº 369/2006; Disponível em [http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/9/docs/conama\\_res\\_cons\\_2006\\_369\\_supress\\_ao\\_de\\_vegetacao\\_em\\_app.pdf](http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/9/docs/conama_res_cons_2006_369_supress_ao_de_vegetacao_em_app.pdf). 28/03/2006; (acesso em 01 de junho de 2018)

16. BRASIL; Ministério do Meio Ambiente; Parques e áreas verdes; s/d; Disponível em <https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html>; (acesso em 20 de janeiro de 2019)
17. VASQUEZ, G.H.; Biodiversidade, paisagismo e urbanização; Aula ministrada no Curso Stricto Sensu Mestrado em Ciências Ambientais Universidade Brasil; Campus SP;. 23 de fevereiro de 2018.
18. BRASIL; Governo de São Paulo; Parque Estadual da Cantareira; Disponível em <http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/parques-e-reservas-naturais/parque-estadual-da-cantareira/>; (acesso em 20 de junho de 2019)
19. INSTITUTO INHOTIM; Inhotim; s/d; Disponível em <https://inhotim.org.br/>; (acesso em 12 de agosto de 2018)
- 20 INSTITUTO RICARDO BRENNAND; Sobre o Instituto; s/d; Disponível em <https://www.institutoricardobrennand.org.br/index.php/oinstitut>; (acesso em 12 de agosto de 2018)
- 21 EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO S.A.; Sobre a Região Metropolitana de São Paulo; EMPLASA; Disponível em <https://www.emplasa.sp.gov.br/RMSP>; (acesso em 7 de junho de 2019)
22. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ; A bandeira do município de Mauá; Disponível em <http://www.maua.sp.gov.br/PerfilMunicipal/SimbolosMunicipais.aspx>; (acesso em 01 de fevereiro de 2019)
23. FERREIRA, A.; A Paineira: os patrimônios tombados de Mauá; s/d; Disponível em <https://mauamemoria.blogspot.com/2014/07/a-paineira-os-patrimonios-tombados-de.html>; (acesso em 03 de fevereiro de 2018)

24. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ. Notas históricas; s/d; Disponível em <http://www.maua.sp.gov.br/PerfilMunicipal/NotasHistoricas.aspx>; (acesso em 16 de fevereiro de 2018)
25. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: Panorama do município de Mauá-SP; Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/maua/panorama>, 2010; (acesso em 16 de abril de 2018)
26. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ; Parque Guapituba tem novas atividades; Disponível em <http://www.maua.sp.gov.br/Not.aspx?NoticialID=4999>; (acesso em 04 de dezembro de 2018)
27. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ; Aniversário de Mauá é marcado por inaugurações relacionadas ao meio ambiente; 07/12/2018; Disponível em <http://www.maua.sp.gov.br/Not.aspx?NoticialID=4852>; (acesso em 04 de dezembro de 2018)
28. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ; Parque Ecológico da Gruta Santa Luzia ou Parque Nascentes do Tamandateí; Disponível em <http://www.maua.sp.gov.br/Secretarias/MeioAmbiente/Gruta.aspx>; (acesso em 04 de dezembro de 2018)



## ANEXO 1



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ

LEI Nº 4.200 DE 1 DE JUNHO DE 2007

Redenmina o Parque Ecológico Municipal do Guapituba Alfredo Kimklert Junior, para "PARQUE NATURAL MUNICIPAL GUAPITUBA ALFREDO KIMKLERT JUNIOR", na forma que dispõe, e dá outras providências.

LEONEL DAMO, Prefeito do Município de Mauá, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 55, incisos III e V, da Lei Orgânica do Município de Mauá, e tendo em vista o que consta do Processo Administrativo nº 4.263-0/2004, faz saber que a Câmara Municipal de Mauá aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte **LEI**:

Art. 1º É alterada a denominação do Parque Ecológico Municipal do Guapituba Alfredo Kimklert Júnior, para "PARQUE NATURAL MUNICIPAL GUAPITUBA ALFREDO KIMKLERT JUNIOR".


Art. 2º As despesas para execução desta Lei correrão por conta das verbas próprias.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando expressamente todas as disposições em contrário, especialmente o Decreto nº 5.474, de 20 de dezembro de 1995.

Município de Mauá, em 1 de junho de 2007.

  
LEONEL DAMO  
Prefeito

  
EGÍDIO NERY DE OLIVEIRA  
Secretário Municipal Interino de Assuntos Jurídicos

  
SÉRGIO LUIZ WALENDY  
Secretário Municipal de Planejamento e Meio Ambiente

Registrada na Divisão de Atos Governamentais e afixada no quadro de editais. Publique-se na imprensa regional, nos termos da Lei Orgânica do Município.

  
FRANCISCO ESMERALDO FELIPE CARNEIRO  
Secretário Municipal de Governo

ccc//

## ANEXO 2



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ**  
**LEI Nº 2 425 ,DE 10 DE JUNHO DE 1.992.**

Dá a denominação de "Parque Ecológico Santa Luzia" à área que descreve, no local denominado Sítio Itapeva - Gruta Santa Luzia.

AMAURY FIORAVANTI, PREFEITO MUNICIPAL DE MAUÁ, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal de Mauá aprovou e ele promulga a seguinte L E I:

Artigo 1º - É denominada "Parque Ecológico Santa Luzia" a área situada no local denominado Sítio Itapeva, que assim se descreve e caracteriza:

"Tem início num ponto situado na Av. Barão de Mauá, vértice comum entre a área em questão e a quadra "22", do plano de Loteamento e Arruamento Jardim Itapeva; deflete à direita e segue medindo 240,80 m, confronta nesse alinhamento com a quadra "22", Rua Herculano Milanez (Rua 11), quadra "21", Rua Pedro Brancalion (Rua 12) e quadra "20"; deflete à direita e segue medindo 109,00 m, confronta nesse alinhamento com a quadra "20", Rua Rubens Massagardi, quadra "19" e Rua "18"; deflete à esquerda e segue medindo 586,00 m, confronta nesse alinhamento com a quadra "17", Rua "17", quadra "16", Rua "16" e quadra "14"; deflete à esquerda e segue medindo 721,72 m, confronta nesse alinhamento com as divisas dos Municípios de Mauá e Ribeirão Pires; deflete à direita e segue medindo 92,00 m, confronta nesse alinhamento com o remanescente da área de inscrição nº 32-034-001 e a divisa do Município de Ribeirão Pires; deflete à esquerda e segue medindo 56,00 m sentido à nascente do córrego sem denominação, confronta nesse alinhamento com o remanescente da área 32-034-001; deflete à esquerda e segue medindo 670,00 m

- segue fls. 02 -



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ - fls. 02 -  
 LEI Nº 2 425 , DE 10 DE JUNHO DE 1.992

670,00 m seguindo o córrego sem denominação à jusante, confronta nesse alinhamento com remanescente das áreas 32-034-001, 32-035-001, 32-036-001 e 32-037-001 até atingir o caminho existente "Seis"; deflete à esquerda e segue medindo 33,00 m até atingir vértice comum entre as áreas de Inscrições: 32-037-001 e 32-038-001, Loteamento Jardim Camargo; deflete à esquerda e segue medindo 252,00 m, confronta nesse alinhamento com área de Inscrição 32-038-001, Jardim Camargo; deflete à direita e segue medindo 270,50 m até encontrar novamente o caminho existente "Seis", confronta nesse alinhamento com área de Inscrição 32-038-001; deflete pelo caminho existente "Seis", segue medindo 350,00 m aproximadamente até atingir o caminho existente "Três"; deflete à esquerda e segue medindo 135,00 m até atingir a área ocupada pelo Grupo Escolar "Jardim Adelina"; deflete à esquerda e segue medindo 71,34 m, confronta nesse alinhamento com a área ocupada pelo Grupo Escolar "Jardim Adelina"; deflete à direita e segue medindo 70,37 m, confronta nesse alinhamento com área ocupada pelo Grupo Escolar "Jardim Adelina"; deflete à direita e segue medindo 70,86 m, confronta nesse alinhamento com área ocupada pelo Grupo Escolar "Jardim Adelina"; deflete à esquerda e depois à direita medindo 357,00 m, confronta nesse alinhamento com a quadra "J", Rua "05", quadra "E", Rua 03, quadra "D", Sistema de Recreio, Rua 03 e quadra "B", do Plano de Loteamento e Arruamento "Jardim Adelina"; deflete à esquerda pela lateral da Av. Barão de Mauá, sentido Centro, medindo 360,60 m até o início desta descrição onde fecha o perímetro, delimitando uma área de aproximadamente 849.894,54 m<sup>2</sup> (oitocentos e quarenta e nove mil, oitocentos e noventa e quatro metros e cinquenta e quatro decímetros quadrados), onde se situa a Gruta Santa Luzia."

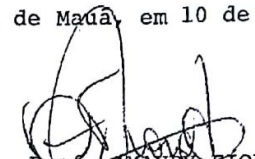
- segue fls. 03 -




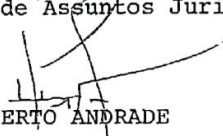
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ - fls.03 -  
 LEI Nº 2 425 , DE 10 DE JUNHO DE 1.992

Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

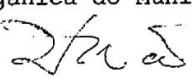
Prefeitura Municipal de Mauá, em 10 de junho de 1992.

  
 PROF. AMAURY FIORAVANTI  
 Prefeito

  
 VICTÓRIO MIGUEL BARALDI  
 Secretário de Assuntos Jurídicos

  
 UMBERTO ANDRADE  
 Secretário de Obras

Registrada na Secretaria Executiva e afixada no quadro de editais. Publi- que-se na imprensa local, nos termos da Lei Orgânica do Município. ---.

  
 ANTONIO PAULINO PINTO NAZÁRIO  
 Secretário Executivo

efd/



## ANEXO 3



UNIVERSIDADE BRASIL

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PARQUES PÚBLICOS E CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA POPULAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO NO MUNICÍPIO DE MAUÁ-SP

**Pesquisador:** MARCELA HILUANY

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 09364518.3.0000.5494

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE BRASIL

**Patrocinador Principal:** UNIVERSIDADE BRASIL

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.261.186

**Apresentação do Projeto:** O projeto de pesquisa “PARQUES PÚBLICOS E CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA POPULAÇÃO:ESTUDO COMPARATIVO NO MUNICÍPIO DE MAUÁ-SP” foi apresentado pelo pela Psicóloga MARCELA HILUANY, Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil, orientanda da Profa. Dra. Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima. Segundo dados constantes da PLTBR, objetiva “Estudar os impactos socioambientais dos parques públicos na vida da população, com vistas a oferecer elementos à gestão pública e privada no que se refere a promoção da qualidade de vida da população”. Participarão do estudo 50 indivíduos, divididos entre frequentadores dos Parques analisados: “Grupo 1: Amostra com 25 visitantes do Parque Ecológico Guapituba; Grupo 2: Amostra com 25 visitantes do Parque Ecológico Santa Luzia”. Será aplicado TCLE aos 50 entrevistados.

**Objetivo da Pesquisa:**

Segundo os dados do Projeto na Plataforma Brasil, os objetivos da Pesquisa são os seguintes: Objetivo Primário:

Estudar os impactos socioambientais dos parques públicos na vida da população, com vistas a oferecer elementos à gestão pública e privada no que se refere a promoção da qualidade de vida da população.

**Endereço:** RUA CAROLINA FONSECA, 584  
**Bairro:** ITAQUERA  
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO  
**Telefone:** (11)2070-0167

**CEP:** 08.230-030

**E-mail:** comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br





UNIVERSIDADE BRASIL



Continuação do Parecer: 3.261.186

**Objetivo Secundário:**

Verificar se a proximidade de residência a um parque urbano aumenta a frequência ao mesmo  
 Verificar se a frequência a um parque urbano aumenta a percepção de qualidade em saúde; educação; cultura e bem-estar.

Verificar se a proximidade de residência a um parque urbano interfere na percepção da realidade socioambiental

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Na plataforma está escrito “Não há evidência de risco.”.

No TCLE está escrito: “Recebi ciência de que a pesquisa oferece risco mínimo, pois pode provocar-me constrangimentos em perguntas do questionário que expõe minhas ideias pessoais, porém fui esclarecido(a) que posso me abster ou desistir de participar a qualquer tempo, sem qualquer prejuízo pessoal ou profissional.”

**Benefícios:**

Não há evidência de benefício direto. Indiretamente o sujeito pode beneficiar-se com a percepção de serviços ofertados pelo parque urbano..

**AVALIAÇÃO DOS RISCOS E DOS BENEFÍCIOS:**

Os Benefícios ESTÃO elaborados ADEQUADAMENTE e estão presentes de maneira apropriada no TCLE. Quanto aos RISCOS, apesar de existir omissão na PLTBR, no TCLE eles estão apresentados de maneira adequada. A finalidade principal da precaução ética é de que o PARTICIPANTE tenha ciência dos riscos e de livre vontade aceite participar. Assim, mesmo estando apresentado equivocadamente na PLTBR os riscos estão explicitados adequadamente aos participantes. Nesse sentido, e neste caso, consideramos adequada a apresentação dos RISCOS.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa “PARQUES PÚBLICOS E CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA POPULAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO NO MUNICÍPIO DE MAUÁ-SP” está bem estruturada indicando claramente os objetivos e a metodologia a ser empregada, bem como, levando o desenho do projeto, a sua clareza, e viabilidade, agregado a um prévio levantamento de referencial bibliográfico permite pressupor que o protocolo de pesquisa será executado preservando os direitos dos participantes. Os objetivos expostos e os resultados esperados justificam a importância da realização da

Endereço: RUA CAROLINA FONSECA, 584

Bairro: ITAQUERA

UF: SP

Município: SAO PAULO

CEP: 08.230-030

Telefone: (11)2070-0167

E-mail: [comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br](mailto:comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br)



UNIVERSIDADE BRASIL



Continuação do Parecer: 3.261.186

pesquisa e coleta dos dados dos entrevistados.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória foram todos apresentados, como se observa na descrição abaixo e estão adequados, demonstrando diligência do Pesquisador.

1. FOLHA DE ROSTO: apresentado e adequado.
2. PROJETO NA PLTBR: apresentado e adequado, contendo todos os elementos exigidos pela Resolução 466/2012 CNS.
3. PROJETO EM WORD (COM ANEXO: CRONOGRAMA, TCLE, ORÇAMENTO): apresentado em PDF e (EM PDF) adequado. AUSENTE A VERSÃO WORD.  
contendo todos os elementos exigidos pela Resolução 466/2012 CNS.
4. AUTORIZAÇÃO DO LOCAL DE COLETA DE DADOS: apresentado e adequado.
5. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO E INCLUSÃO: apresentado e adequado;
6. METODOLOGIA: apresentado e adequado;
7. CRONOGRAMA: apresentado e adequado
8. ORÇAMENTO: apresentado e adequado;
9. RISCOS E BENEFÍCIOS: apresentado e adequado.
10. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: apresentado e adequado.
11. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE): apresentado e adequado

**Recomendações:**

AJUSTAR RISCOS NO PROCESSO ADICIONADO NA PLATAFORMA BRASIL.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O protocolo está ADEQUADO. Pelo exposto somos pela colocação DO PROTOCOLO na condição de APROVADO.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Colegiado acata o parecer do relator considerando o Protocolo APROVADO.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1254225.pdf	10/12/2018 08:21:38		Aceito

Endereço: RUA CAROLINA FONSECA, 584

Bairro: ITAQUERA

CEP: 08.230-030

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)2070-0167

E-mail: comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br



UNIVERSIDADE BRASIL



Continuação do Parecer: 3.261.186

Outros	Curriculo_Leonice_Lima.pdf	10/12/2018 08:21:13	MARCELA HILUANY	Aceito
Outros	Curriculo_Marcela_Hiluany.pdf	10/12/2018 08:20:48	MARCELA HILUANY	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	10/11/2018 12:21:30	MARCELA HILUANY	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	10/11/2018 12:21:00	MARCELA HILUANY	Aceito
Brochura Pesquisa	INSTRUMENTODEPESQUISA .pdf	10/11/2018 12:12:18	MARCELA HILUANY	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Marcela_TCLE.pdf	10/11/2018 12:11:34	MARCELA HILUANY	Aceito
Folha de Rosto	Marcela.pdf	10/11/2018 11:16:58	MARCELA HILUANY	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

SAO PAULO, 11 de abril de 2019

---

**Assinado por: SILVIA CRISTINA NUNEZ  
(Coordenador(a))**

Endereço: RUA CAROLINA FONSECA, 584

Bairro: ITAQUERA

CEP: 08.230-030

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)2070-0167

E-mail: comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br

## ANEXO 4

### TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: PARQUES PÚBLICOS E CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA POPULAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO NO MUNICÍPIO DE MAUÁ-SP

CAEE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) nº09364518.3.0000.5494

Declaro, por meio deste termo, que concordei participar voluntariamente da pesquisa intitulada PARQUES PÚBLICOS E CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA POPULAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO NO MUNICÍPIO DE MAUÁ-SP desenvolvida pela mestrandia Marcela Hiluany, regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNIVERSIDADE BRASIL/São Paulo. Fui informado (a), ainda, que a pesquisa é orientada pela Prof. Dra Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima (CRESS:18.434), e-mail: lecaclima@yahoo.com.br, com quem poderei, a qualquer tempo, fazer contato para esclarecimento sobre a pesquisa. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Recebi ciência de que a pesquisa oferece risco mínimo, pois pode provocar-me constrangimentos em perguntas do questionário que expõe minhas ideias pessoais, porém fui esclarecido(a) que posso me abster ou desistir de participar a qualquer tempo, sem qualquer prejuízo pessoal ou profissional. Fui informado (a) também dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é conhecer o impacto socioambiental dos parques públicos na população. Fui também esclarecido (a) de que o uso das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas de pesquisa envolvendo seres humanos conforme determina o Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (Resolução CONEP 466/2012), e que a pesquisa só ocorrerá após aprovação do Projeto no CEP- Comitê de Ética em Pesquisa. Minha colaboração se fará por meio de respostas a um questionário ou uma entrevista que será gravada e transcrita posteriormente. Atesto que este termo me foi entregue em 02 cópias para assinatura e rubrica; uma das quais recebi e outra ficou de posse do pesquisador para arquivo conforme recomendações do CONEP. Recebi ciência de que qualquer dúvida sobre a ética da pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Brasil, Rua Carolina Fonseca, 235- Vila Santana-Itaquera- São Paulo/SP- CEP: 08.230-030-tel: (11) 2070-0167; comitê.etica.sp@unicastelo.edu.br.

São Paulo/SP \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do(a) testemunha(a)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE A

### INSTRUMENTO DE PESQUISA

#### EIXO 1 - IDENTIFICAÇÃO

Idade: ( ) 18 a 28 ( ) 29 a 38 ( ) 39 a 48 ( ) 49 a 58 ( ) 58 a 69 ( ) acima 69  
 Sexo: ( ) fem ( ) mas Escolaridade: ( ) Fundamental ( ) Ens. Médio ( ) Superior  
 Renda Familiar: ( ) até \$1.000 ( ) \$1.000-R\$2.900 ( ) \$3.000-4.900 ( ) acima \$5.000  
 Composição Familiar ( ) até 3 pessoas ( ) 4-5 pessoas ( ) acima de 6 pessoas  
 Crianças: (até 12 a) \_\_\_\_\_ Adolescentes (13-24a) \_\_\_\_\_ Adultos (25- 60a) \_\_\_\_\_ Idosos \_\_\_\_\_

#### EIXO 2 – LOCAL DE MORADIA E DISTANCIA DO PARQUE

Tempo de Moradia no Endereço Atual: \_\_\_\_\_ anos \_\_\_\_\_ meses  
 Distância do parque: ( ) Até 05 km ( ) Entre 5 e 10 km ( ) acima de 10Q: \_\_\_\_ km  
 A proximidade do parque favorece a frequência: ( ) SIM ( ) NÃO  
 Por que? \_\_\_\_\_

#### EIXO 3 – RELAÇÃO FAMILIAR COM O PARQUE

USO DO PARQUE Pessoas da Família frequentam o Parque ( ) sim ( ) não Por quê?

Frequência: ( ) diariamente ( ) até 3x semana ( ) finais de semana ( ) raramente ( ) nunca  
 Por quê? \_\_\_\_\_

Importância do Parque para a Comunidade

Atividades que realizam no Parque (COLOQUE AS 05 MAIS FREQUENTES)

1) \_\_\_\_\_ 2) \_\_\_\_\_  
 3) \_\_\_\_\_ 4) \_\_\_\_\_  
 5) \_\_\_\_\_

#### EIXO 4 – PERCEPÇÃO SOBRE O PARQUE

Acredita que o Parque é um lugar de ... Marque e justifique

( ) Cuidar da Saúde \_\_\_\_\_  
 ( ) Aproximar a família: \_\_\_\_\_  
 ( ) Fazer/Encontrar amigos: \_\_\_\_\_  
 ( ) Cultura e Lazer: \_\_\_\_\_  
 ( ) Aprender sobre com o Meio Ambiente: \_\_\_\_\_  
 ( ) Pensar/Conversar sobre Problemas da Vida: \_\_\_\_\_  
 ( ) Faze-lo sentir-se seguro \_\_\_\_\_  
 ( ) outros (escrever) \_\_\_\_\_

#### EIXO 5 – SUGESTÕES OU EXPECTATIVAS

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



## RESENHA DAS AUTORAS

**Hiluan, Marcela.** Especialista pela Universidade Fluminense em Planejamento, implementação e gestão de Educação a Distância, e no MBA em Gestão Organizacional pela Fundação Getúlio Vargas, Psicóloga pela Universidade Metodista – Campus São Bernardo do Campo. Psicóloga Clínica e Psicóloga Organizacional. Consultora de Capital Humano. Idealizadora do naturalMENTE Cursos e Experiências que atua na área do Comportamento Humano. Docente universitária em cursos presenciais e professora convidada em cursos de pós-graduação EaD. Professora em Projetos com jovens empreendedores. Palestrante e instrutora de cursos para a comunidade na área da Saúde e Qualidade de Vida. Atuação em projetos para melhoria da qualidade de vida em pessoas que abusam de substâncias psicoativas, seus familiares e amigos.

**Lima, Leonice Domingos dos Santos Cintra.** Doutora e Mestre em Serviço Social pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social-UNESP, Campus de Franca/SP, Especialista em Metodologia do Serviço Social e em Administração Hospitalar; Bolsista CAPES (2008) realizou Pesquisa em Nível de Doutorado na UCP-Universidade Católica de Portugal. Graduada em Serviço Social pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social- UNESP-Franca (1983). Docente em Ensino Superior nível de Graduação e Pós Graduação Lato Sensu (desde 2001). Atualmente é professora nos Cursos de Serviço Social da FUNEC- Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul /SP; UNIFADRA-Dracena/SP e UNIVERSIDADE BRASIL- Campus São Paulo onde Coordena o Curso de Serviço Social e Campus Fernandópolis onde é Professora e Pesquisadora do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade Brasil. Coordena o Curso de Pós Graduação Lato Sensu nível de Especialização em "Gestão de Políticas Públicas e Atendimento à Famílias". Pesquisadora do Instituto Ella- Criações Educativas. Executora de trabalhos técnicos de capacitação, formação e atualização de Conselheiros e Gestores Municipais; Executora de Oficinas Técnicas de Empoderamento Feminino; Executora de Oficinas de Fortalecimento de Vínculos Familiares; Executoras de Trabalhos Técnicos de Consultoria, Acompanhamento e Organização da Gestão da Assistência Social em nível Municipal. Áreas de interesse e pesquisa. No campo do

SERVIÇO SOCIAL: formação profissional; identidade e representação social da profissão; questão social e questão ambiental. No campo das CIÊNCIAS AMBIENTAIS: políticas públicas e política ambiental; educação ambiental, responsabilidade social e participação popular; comunidades remanescentes quilombolas, questão ambiental e racial; território e meio ambiente. No campo dos DIREITOS HUMANOS: questões étnico-raciais, questão de desigualdade de gênero, diversidade sexual e direitos das minorias.